

PREOCUPAÇÕES DO PAPA PARA COM AS VOCAÇÕES

**Discurso de S. S. João XXII a
vários grupos de seminaristas —
(6 de abril de 1961)**

Diletos seminaristas!

O encontro da manhã de hoje Nos traz o encanto da juventude que se prepara para o sacerdócio, e suscita em Nosso coração impressões alegres e suaves esperanças.

Filhos de Florença, o pensamento corre antes de tudo para a vossa cidade, confiada à especial proteção de seu glorioso Padroeiro, o primeiro João. Uma lembrança longínqua, que remonta às primícias de Nosso sacerdócio, liga-Nos a ela, assim como tivemos o prazer de relembrar na Carta enviada por ocasião das Missões na cidade.

A última vez que paramos, por algumas horas, em Florença, foi no dia 29 de abril de 1954. Dirigíamo-Nos à cidade de Siena, para presidir ao oferecimento do azeite da região Vênetica aos Santuários de Santa Catarina. O motivo da parada foi um atestado de respeito e de fraternidade episcopal para com vosso Cardeal Arcebispo, que Nos recebeu com alegria e Nos alegrou com sua conversação, rica de relatos úteis da vida pastoral. O venerando Prelado era nosso conhecido desde 1922, quando na cidade de Vicenza teve lugar um encontro de sacerdotes cooperadores das obras missionárias.

Florença se Nos apresenta hoje com um florescimento primaveril, cujo encanto em suas colinas harmoniosas é ao mesmo tempo uma imagem e um símbolo.

O eco vibrante da última Missão na cidade, pelo que Vós, Senhor Arcebispo Coadjutor, sempre tão zeloso, e tão a Nós querido, Nos comunicastes, é um bom auspício para o porvir da Diocese, coração da região Toscana, daquela antiga Etrúria, rica de civilização e de história, que foi de modo particular por Deus abençoada com todos os dons da natureza e da graça.

E que dizer a vós, filhos de Monreale? Temos nos olhos vossa encantadora cidade, que visitamos nos primeiros dias de maio de 1923. Mas, sobretudo, trazemo-la no coração pelas notícias, que Nos foram comunicadas, do desenvolvimento promissor de suas atividades apostólicas. Elas parecem descer,

como de seu princípio inspirador, daquele encantamento de mosaicos que enfeitam os céus de vossa catedral e exaltam a grandeza do cristianismo.

O Velho e o Novo Testamento — como em Ravenna e em Veneza — que invadiram o espírito humano com o poder da arte, vivificada pelas harmonias da fé: é esta a riqueza de um povo; é esta a primeira escola de um jovem chamado ao sacerdócio.

Folgamos, pois, em ver associados aos florentinos e aos Monrealenses os jovens do clássico do seminário regional de Siena, consagrado ao Nosso Predecessor Pio XII de f. r., e os seminaristas da Congregação dos Filhos do S. Coração de Jesus, chamados Combonianos.

Siena "fiel e gentil... ardente e vigorosa em suas tradições cívicas e religiosas" (A. G. Roncalli, *Scritti e Discorsi*, I, 1954, p. 199), como a chamamos no feliz ensejo do 29 de abril, ao qual antes audimos, esteve sempre presente a Nós, no pensamento de sua filha mais nobre, que leva ao mundo seu nome, místicamente associado àquele amor a Cristo e a seu Sangue preciosíssimo, do qual ela foi ardorosa pregoeira. E é ainda para Nós motivo de vivo conforto a presença de jovens de várias procedências, que se preparam para serem sacerdotes missionários, para levarem aos povos a boa nova, em cooperação fraternal de ministério sagrado com aquele clero local que cada vez mais aumenta, para consolo da santa Igreja e para o bem das almas.

Aproveitamos o ensejo do atual encontro, diletos seminaristas, para oferecer à vossa reflexão dois pensamentos, assim como brotam de Nosso coração neste especial momento.

I — Visão clara mas serena da realidade presente.

II — Ação de apostolado sempre pronta e generosa.

I — VISÃO CLARA MAS SERENA DA REALIDADE PRESENTE

Na mensagem da Páscoa alguém salientou a alusão do Papa às presentes preocupações, como se isso fôsse uma novidade, enquanto este reclamo sempre Nos acompanhou, e mais vêzes apareceu explicitamente.

Mas, talvez seja verdade: o toque característico da mensagem de Páscoa foi como que a manifestação de uma confiança mais difundida sobre aquilo que aflige Nosso coração, também quando impomos a Nós mesmo a disciplina e a discrição do silêncio.

Diletos filhos! É muito natural que não falem as preocupações. Sempre as houve através dos séculos passados.

A história se repete. Em todos os tempos não faltarão provas à Igreja. O Papa deve preceder a todos na *Via Crucis*, que é a de Nosso Senhor, o *Sacerdos in aeternum*. E, como é de vosso conhecimento, o caminho do Calvário tem como ponto de saída a agonia do Getsemani.

Pois bem, queridos filhos, vós sois os chamados e os escolhidos para este caminho com a Igreja perseguida e sofredora.

Vossa atual vida seminarística não está em função da preparação para um serviço que se possa ou se queira exercer num mundo ideal e quimérico.

Ai de vós se assim pensardes! Iríeis de encontro a desilusões amargas.

Estais muito bem ao par. O verdadeiro sacerdote do Senhor não vive atrás de sonhos de felicidades terrenas irrealizáveis, de comodidades e de bem-estar; o sacerdote não se apresenta como que triste diante da evocação de felizes eras passadas, que nunca existiram.

Ontem, hoje, sempre: teremos que lutar; para permanecermos firmes na fé e na caridade; para não cedermos às lisonjas da vida efêmera e sem abalos.

Perante o homem, o cristão e, mais ainda, o sacerdote, está o inimigo do bem: *quaerens quem devoret* (1 Ptr 5, 8). Ele tenta subverter a ordem estabelecida por Deus. Para ele todas as armas são úteis: desde o desprezo das leis eternas, como se fôsem superstições de ignorantes, à indolência espiritual mais mesquinha; desde a relevância desordenada dos interesses pessoais à demagogia fácil e revoltada; desde as tentações da solidão às do orgulho intelectual e da intolerância disciplinar.

Nossas armas, porém, são mais fortes que aquelas do *princeps hujus mundi* preparadas contra nós. Elas exigem vigilância contínua: *sobrii estote et vigilate... resistite fortes in fide* (ib. 5, 8 — 9).

In fide, queridos filhos, *in fide*. Como nos tempos de Santa Catarina e de Santo Antoninho. Também então as dificuldades e as rebeliões foram vencidas pela santidade. É este o segredo, é esta a ordem que vos confiamos: vossa vida deve desenvolver-se no escondimento espiritual com Cristo em Deus (cfr. Col 3, 3). É ela chamada a superar toda a insídia e dificuldade, lutando vigorosamente no exercício do zelo, da pureza de intenção, da colaboração com Deus para a salvação do mundo.

Eis, portanto, o segundo pensamento:

II — AÇÃO DE APOSTOLADO

É aqui que se insere a contribuição do Sacerdote no plano de Deus. Aqui está a essência e a explicação do ministério sacerdotal: *ministerium*, isto é, serviço verdadeiro: humilde e fervoroso, que dá sem pedir, sem pensar em si próprio, como que um ministério de servos aparentemente inúteis, mas realmente valorosos e intrépidos — *quod debuimus facere, fecimus* (Lc 17, 10).

O apóstolo é levado ao serviço do Senhor e das almas por outros princípios que não são os do mundo; não por presunção, pois, mas por vocação, não por improvisações sentimentais, mas por estudo sólido, por piedade convicta, por disciplina contínua.

O jovem sacerdote dos novos tempos serve-se dos progressos da metodologia de conquista e dos subsídios de doutrinas pastorais bem organizadas. Mas cuida antes de mais nada em não conceber o apostolado como uma técnica, mas sim em conformar seu pensamento e sua vida com a sinceridade, a generosidade, o sacrifício que o cristianismo ensina e nos quais todos devemos querer estar empenhados.

Vêde o trecho de hoje dos Atos dos Apóstolos, lido durante a Santa Missa, com o episódio do diácono Filipe. É uma cena fragrante de alegria espiritual

e de encanto apostólico (cfr. At 8, 26-40). Assim é que vai pelas estradas do mundo o servo de Deus e das almas. Como Filipe: recolhido na oração, sempre confiante, sempre completamente abandonado às inspirações do Paráclito, à ação da graça. Pronto para cumprir sua tarefa, que é a de secundar a graça e não de preveni-la; de apresentar-se no momento exato, como de se retirar em silêncio quando a obra está realizada: deixando no coração dos beneficiados uma grande paz e júbilo inenarrável.

Vosso apostolado será do mesmo modo frutuoso, se da graça souberdes tornar-vos instrumentos dóceis, que não procuram palavras de louvores humanos e de aprovações efêmeras, mas que abrem profundamente o caminho por onde passará o Senhor. Então o Espírito Santo poderá apossar-se de vós, e realizar por vosso intermédio milagres de renovação e de transformação das almas.

Queridos filhos!

Confiando-vos êstes pensamentos, Nosso espírito exulta pelo antegozo do bem que o Senhor quer auferir de cada um de vós, conforme um plano de amor infinito: pelo pensamento de que vosso sacerdócio colherá os primeiros frutos do Concílio Ecuménico, no frêmito de almas que todos êsses acontecimentos solenes suscitaram na Igreja tôda a vêz que foram realizados. E rogamos ao eterno Sacerdote, Jesus Cristo, pela intercessão de Maria SSma., Mãe Sua e nossa, que vossa preparação para o Altar continue serena, generosa, harmônica e alegre. Nestes anos, tão preciosos para a vida tôda, decide-se realmente vossa futura fidelidade.

Como confirmação de Nossos votos paternais, e como penhor do afeto vivíssimo que nutrimos por vós, comprazemo-Nos em vos acompanhar na volta ao seminário com uma especial e confortadora Bênção Apostólica que de coração estendemos a vossas famílias e paróquias, a fim de que como em Nós, assim em todos seja o antegozo do gáudio prometido aos servos bons e fiéis.

CATEQUESE VOCACIONAL

A Catequese do Sacerdócio e da Vida Religiosa à luz da ciência catequética de hoje.

Pe. Bertrand de Margerie, S.J.

Uma das mais graves tarefas e obrigações do Padre é o ensino do catecismo a todos, em particular aos adultos. Uma das mais graves, e também uma das mais agradáveis: o Sacerdote foi ordenado para comunicar o tesouro da Revelação e oferecer em sacrifício, na Missa, um povo esclarecido; êle recebeu, no dia de sua ordenação, a abundância da graça sacramental da Ordem para poder desempenhar êste papel com perseverança, facilidade e alegria. A um grau inferior, mas de nenhum modo desprezível, o Religioso não Sacerdote e a Religiosa educadora, encarregados duma tarefa catequética, receberam uma missão oficial da Igreja, participando do seu Magistério, e são ajudados pelas graças sacramentais da Confirmação a prestarem, perante seus alunos, um testemunho público às verdades reveladas e à Igreja de Cristo.

Ora, entre as verdades reveladas, quem melhor do que o Padrealaria do Sacerdócio? Quem melhor do que o Religioso e a Religiosa mostraria o valor dos conselhos evangélicos?

Para ajudá-los a cumprirem com êste magnífico dever, mostraremos sucessivamente neste artigo as orientações vocacionais dos catecismos passados e recentes, e as etapas ideais da catequese vocacional.

I — ORIENTAÇÕES PASSADAS

Podemos dizer que na maior parte dos catecismos que são, ainda hoje, usados pelos fiéis, os conselhos evangélicos são encarados sob o ponto de vista da moral individual, não sendo focalizado o papel deles no mistério da Igreja. Haja vista Spirago (§ 414) e mesmo a obra dêste admirável apóstolo da renovação catequética no Brasil, o Padre Negromonte. Êle concordou plenamente comigo sobre a lacuna de sua obra a êste respeito. De fato, em *Meu Catecismo*, que corresponde ao quarto ano primário, encontramos uma breve nota sobre "a minha vocação", mas nenhum ensino sobre os conselhos evangélicos, nem sobre a superioridade da vida religiosa e da virgindade com relação ao casamento (1).

1) Negromonte, "Meu Catecismo", p. 168.

Duma maneira geral, e em muitos países, em particular na França, a vocação religiosa não é objeto de nenhuma pergunta ou explicação: tal é a triste realidade dos catecismos do século XIX e mesmo do século XX. E, quando o assunto é tocado, a vocação religiosa não é situada no quadro duma doutrina geral da vocação divina de cada pessoa humana, da missão de cada um dentro da Igreja a construir por cada um. Daí decorre uma impressão intensa e exagerada de exceção a respeito da vocação religiosa. Praticamente nunca se ensina a superioridade objetiva da Virgindade sobre o Matrimônio (apesar de este ser sacramento, ao contrário daquela), contudo verdade revelada por Nosso Senhor e dogmaticamente definida pela Igreja no Concílio Tridentino.

Quanto à vocação sacerdotal, é encarada num só lugar, não aparecendo em "linha de emergência", mesmo implícita. O assunto não foi preparado, nem sempre devidamente orquestrado. O acento é posto sobre a gravidade das exigências espirituais e morais (que com certeza devem ser apresentadas) da vocação, mais do que sobre o significado dela no plano redentor. Ainda aqui, insiste-se muito, e demais, na vocação como estado de vida reservado a um pequeno número, e fato muito excepcional. Geralmente, este conceito é obtido tratando da vida religiosa e do sacerdócio *após* o matrimônio.

Se este panorama não é muito animador, os catecismos mais antigos oferecem-nos algumas consolações.

A) O Catecismo Romano — Tridentino

O Catecismo Romano, redigido por decreto do Concílio Tridentino, para ajudar os Párocos no desempenho de seu papel, contém um belo e longo capítulo sobre o Sacramento da Ordem (2).

Este catecismo valoriza ôtimamente o alcance pastoral da catequese da Ordem:

Essa explicação será muito proveitosa, em primeiro lugar para os próprios pastores, porque no desenvolvimento do assunto serão mais facilmente levados a renovar em si a graça que receberam pela virtude deste Sacramento, depois para os outros que iniciaram a carreira eclesiástica (pensemos nos alunos dos nossos seminários menores, que tantas vezes têm as mais vagas idéias sobre o Sacerdócio), já porque se afervoram no desejo da piedade sacerdotal, já porque ficam conhecendo as condições que lhes são mais necessárias para serem mais facilmente promovidos às Ordens Maiores; afinal, para os simples fiéis cristãos, porque aprendem quanto são dignos de veneração os ministros da Igreja; depois, havendo, não raro, entre eles quem queira pessoalmente abraçar de sua livre e espontânea vontade esse gênero de vida, não é justo deixar tais pessoas na ignorância das principais questões relativas a esta matéria" (3).

E o catecismo romano-tridentino de "valorizar afetivamente", como

2) Catecismo Romano — Tridentino, versão portuguesa do Frei Leopoldo Pires Martins, O.F.M. Vozes, 1951, Parte II, capítulo sétimo pp. 363 — 81.

3) Ibidem, § 1.

diríamos hoje, à vocação sacerdotal (*"devemos mostrar aos fiéis quanta é a nobreza e a excelência desta vocação"*), ao mesmo tempo que patenteia com crua, para não dizer cruel, precisão as intenções indignas de ganância e ambição que levavam muitos candidatos da época a abraçarem a carreira eclesiástica: *"a torpe malícia dêsses homens denigre a tal ponto o estado sacerdotal, que, aos olhos dos fiéis, nada pode haver de mais baixo e aviltante"* (4). Quem ousaria negar a atualidade, ainda hoje, em certos meios sociais, destas palavras renascentistas? E não será, em 1961, sempre útil repetir que êstes candidatos, gananciosos e ambiciosos, não poderão *"tirar do seu sacerdócio nenhum fruto senão o que Judas colheu do exercício de seu apostolado: a condenação eterna"*? Em alguns meios camponeses, onde o sacerdócio é ainda considerado sobretudo como meio de ascensão social, tais considerações não serão descabidas.

Mas — supremo paradoxo dêste livro áureo, órgão do magistério ordinário da Igreja — o leitor fica muito surpreendido ao observar que nosso catecismo silencia completamente os conselhos evangélicos, que encerram verdades reveladas a todos para a salvação eterna de todos, e os votos e institutos religiosos, instituição da Igreja!

B) Os catecismos de São Pedro Canísio

Se o leitor perseverar no estudo da história da Igreja no século XVI, não ficará desapontado ao tomar conhecimento duma obra catequética quase contemporânea do catecismo romano-tridentino, editado pela primeira vez em 1566; queremos aludir aos dois catecismos de São Pedro Canísio, que apareceram inicialmente nas línguas latina e alemã, o maior em 1555-65, e o menor em 1556-68. E' em grande parte por causa desta obra catequética que o jesuíta holandês foi proclamado por Pio XI Doutor da Igreja; e ainda hoje, esta obra não perdeu a sua atualidade: na Baviera, os pais perguntam aos filhos: *"Já aprendestes o vosso Canísio?"* (5). Mais: o Papa João XXIII citou longamente o catecismo maior de S. Pedro Canísio na sua última mensagem natalícia, em 1960, a respeito da verdade e da mentira. No *"Catecismo maior"*, S. Pedro Canísio fala abundantemente dos conselhos evangélicos, aos quais dedica não menos de 5 capítulos!

Não só dá as fontes evangélicas precisas dos três conselhos maiores, retidos pela Tradição como base da vida religiosa, nem somente mostra Cristo como conselheiro de pobreza, obediência e castidade, mas ainda como exemplo: *"qui virgo etiam ex virgine natus et sanctarum virginum sponsus perseverat. Cristo virgem, nascido duma Virgem, persevera como Espôso das santas virgens"* (Parte V, cap. 2).

A respeito da pobreza, o Santo Doutor sublinha que a renúncia inteira aos bens é objetivamente superior às esmolas feitas aos pobres: *"Bonum est paupe-*

4) *Ibidem*, § 4.

5) Ver sobre esta obra catequética a excelente e breve biografia do Santo Doutor pelo Pe. Francisco Alves, C.SS.R., Vozes, 1959, capítulo XIII, pp. 75-80.

ribus erogare, melius est absolutum a sollicitudine cum Christo egere (V, 3) — E' melhor passar necessidade e fome com Cristo do que limitar-se a alimentar os pobres".

A respeito da castidade, êle interpreta com S. Jerônimo a palavra de Cristo: "*qui potest capere, capiat*", "quem pode ouvir, ouça". "*Perinde ac si dicat: qui potest pugnare, pugnet, superet ac triumphet. Id ille potest cui datum est, datur autem omnibus qui petierint, qui voluerint, qui, ut accipiant, laboraverint*". E' como se Cristo dissesse: quem pode pugnar pugne, supere e triunfe. Aquêles o pode ao qual é dado, é dado a todos aquêles que o pedem, que o querem, e que trabalham a fim de receber êste dom" (V, 4).

Falando do Matrimônio, êle ataca o êrro dos Jovinianos igualando matrimônio e virgindade (os "jovinianos de hoje", parece-me, vão muito mais longe, e apresentam a graça do matrimônio como "mais eficaz para unir as almas com Deus", a virgindade não sendo consagrada por um sacramento: cf. a encíclica de Pio XII sobre a virgindade, § 36); mostra que a virgindade é possível: "*ubertas gratiae datur credentibus, petentibus, quaerentibus et pulsantibus, ut in continentiae viam non minus sibi commodam quam salutarem experiantur* — a abundância da graça dada àqueles que acreditam, pedem, buscam e batem à porta faz com que êles experimentem o caminho da continência como não sendo menos agradável do que salutífero" (IV, 5) (5 bis).

Canísio resume assim o pensamento tradicional da Igreja sobre a superioridade da virgindade: "*Bonum conjugium, melior virginitas* — o casamento é bom, a virgindade melhor" (V, 4).

Depois de ter fundamentado o conselho da obediência numa palavra de Jesus referida por São Mateus (16. 24): "*se alguém quer seguir-me, renegue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me*", o Apóstolo da Alemanha acaba por um capítulo de conjunto sobre as vantagens dos três conselhos: "*Summa evangelicae perfectionis in eo versatur ut ad caritatem contendas, Christumque imiteris. Imiteris autem si Christo et pauperi et virgini et aliis subdito et ad mortem usque crucis obediendi pro tua virili te studeas conformare*" — O resumo da perfeição evangélica consiste na tendência à caridade, e na imitação de Cristo. Ora, imitarás Cristo se quiseres virilmente conformar-te a fêe e pobre, e virgem, e sujeito aos outros, e obediente até a morte da cruz (V, 6).

Êstes vigorosos e comoventes extratos nos explicam o êxito das edições francesa, latina e alemã do catecismo maior de Canísio. 130 anos após a sua aparição, contava quase 400 edições... O autor protestante Drews explica assim o fato: "*o plano e a explanação do mesmo são de uma habilidade consumada, e a execução é um modelo de lucidez e exatidão sem rivais entre os livros católicos*" (6).

Temos uma ótima tradução português do catecismo romano-tridentino, que ainda hoje presta serviços tão grandes que vai em breve ser reeditada pela editora Vozes; mas, que eu saiba, não temos ainda nenhuma tradução português

5 bis) na nota 21, responderemos à objeção.

6) Ibidem, p. 80.

dêste grande catecismo de S. Pedro Canísio, escrito num país protestante para defender, sem polémica, a fé católica ameaçada pelo protestantismo. E' porisso, talvez, que êle foi levado a expor mais pormenorizadamente os conselhos evangélicos, negados pelos luteranos, mas aceitos como ponto pacífico, fora de discussão, na Itália (pelo menos em geral) onde foi redigido o catecismo romano-tridentino.

Nestas condições, não seria oportuno que, seja o P. Pires, C.SS.R., seja um grupo de estudantes de teologia traduzissem para o português esta tão preciosa obra, ou, se foi traduzida outrora, preparassem uma nova edição? Não somos nós, como a Alemanha do século XVI, ameaçados por uma invasão protestante? Será que êste catecismo maior de S. Pedro Canísio deve ficar o monopólio de alguns sábios da Baviera e do Papa João XXIII?

Seja como fôr, o certo é que o incansável jesuíta não se contentou com defender os conselhos evangélicos num catecismo "maior", mas, ansioso de atingir as massas, compôs ainda um "catecismo menor", para os "rudes", constando de somente 59 perguntas! Esta pequena obra ilustrada corresponderia hoje ao ensino dado às crianças de 6 a 8 anos que se estão preparando para a primeira comunhão, ou a um nível talvez ligeiramente superior. Ora, mesmo nesta obra esquelética, o Santo Doutor encontra o meio de colocar uma pergunta (57) sobre os conselhos, e de citar a palavra de Jesus ao jovem rico: "se quiseses ser perfeito", dando assim claramente a entender que todos os cristãos têm o direito de ouvir falar de conselhos oferecidos a todos!

Após esta breve peregrinação através dos catecismos passados, vamos passar a expor:

II — ORIENTAÇÕES MAIS RECENTES

Encontramo-las no "*Catecismo Católico*" dos Bispos da Alemanha, e na obra recentíssima da Madre Teresa de Cristo Lézier, O.S.U.: "*A caminho do Pai*" (Agir, 1961).

O "*Catecismo católico*" (Herder, S. Paulo, 1959) trata explicitamente dos assuntos vocacionais em três capítulos: 52, 88 e 90. O progresso pedagógico é nítido, em particular quanto à valorização afetiva da vocação.

A) O capítulo 53, consagrado às "*missões católicas*", depois de ter salientado a responsabilidade missionária de todos os membros da Igreja, acrescenta: "*Quem quer ser missionário deve gostar de colaborar na propagação do Reino de Cristo; além disto, deve ter saúde, e as demais aptidões requeridas. Ser chamado por Deus às missões é uma grande graça. Quem sentir dentro de si a divina vocação missionária deve segui-la com toda a alegria*".

Observemos que nosso catecismo sublinha, como os seus antepassados, as exigências, em nada diminuídas, mas acrescenta uma palavra explícita de encorajamento, que estava faltando.

B) O capítulo 88 é dedicado à "*ordenação sacerdotal*". Depois de ter explicado o que é o Sacramento da Ordem, precisa: "*Jesus-Cristo chama ao seu serviço jovens de todos os povos e de todas as classes sociais. Eles devem*

ter fé viva e sincera piedade, e devem estar prontos a sacrificar-se no serviço de Deus, e a trabalhar para a salvação dos homens. Só deve seguir a carreira eclesiástica quem a ela é chamado ("tem vocação"). Quem julga ter vocação, não deve deixar que motivo terreno de espécie alguma o impeça de seguir o chamado de Deus. A decisão final cabe ao Bispo".

Outros parágrafos do mesmo capítulo desenvolvem aspectos mais positivos: *"que nenhum jovem se veja obrigado a renunciar ao desejo de ser sacerdote, só porque os pais não lhe podem pagar os estudos. Sacerdotes e fiéis não de ajudá-lo a chegar à meta à qual Deus o chamou".* Mas não é valorizado o desejo do sacerdócio, da parte do menino mesmo, ou do jovem adulto por motivos sobrenaturais: a glória de Deus, a salvação das almas.

Ora, conforme a luminosa orientação de Msgr. Duperray, Bispo de Montpellier, no sul da França, que morreu faz poucos anos, depois de ter fundado o movimento "Jovens Seminaristas", seria preciso — e, diria eu, já no catecismo, e no texto impresso dêste — para esclarecer o jovem, eliminar um triplice erro:

a) *Um conceito demasiado passivo da vocação:* para o sujeito, trata-se menos de saber se Deus o chama (embora o ponto seja importante) do que de saber se ele ou ela (as considerações de Msgr. Duperray valem tanto para a vocação religiosa como para a vocação sacerdotal) quer dar-se a Deus: *em lugar de esperar, convém oferecer-se.* Perguntar a uma pessoa em que se estão desperdiçando desejos de sacerdócio ou de vida religiosa: "Tem certeza que Deus está chamando a você?" seria perturbá-la.

Mas perguntar-lhe: "Você seria feliz de se entregar a Deus?" esclarece e ajuda o sujeito a reconhecer-se a si mesmo.

Parece-me que este conceito demasiado passivo não está bastante eliminado do "Catecismo Católico".

b) *um conceito demasiado sentimental da vocação:* "sinto eu uma atração sensível para o sacerdócio, ou para a vida religiosa?", que se substitui a um conceito mais racional e voluntário: "Quero eu ser sacerdote?". O Cristo não disse ao jovem rico: "Sentes tu em ti uma inclinação para me seguir?", mas: "Queres tu...?".

c) *um conceito demasiado individualista da vocação:* "gostaria eu de ser sacerdote?", em lugar de olhar para as necessidades das almas, do Brasil, do mundo pagão, da Igreja, da crescente população mundial (7).

Frente a estas observações, devemos notar que o "Catecismo Católico", limitando-se a escrever: "Quem julga ter vocação, não deve deixar que motivo terreno de espécie alguma o impeça de seguir o chamado de Deus", não ajuda bastante o jovem a descobrir os sinais da vocação que lhe permitiram formu-

7) Textos extraídos da brochura: "L'avenir des jeunes", publicada, sem nome do autor, pelo "Centre National des Vocations". Paris, 7^e, 19, rue de Verenne. Observemos a respeito que o livro do cônego Boulard, "Essor ou déclin du clergé français", tão notável sob muitos aspectos, peca no fato de olhar somente para as necessidades da França. O problema vocacional nacional não pode ser isolado do problema vocacional mundial, como mostrei nesta revista (março 1961).

lar este juízo, e que lhe tinham sido tão nítida e positivamente indicados pelo Papa Pio XI: "Quem aspira ao Sacerdócio unicamente com a nobre intenção de se consagrar ao serviço de Deus e à salvação das almas e ao mesmo tempo, já adquiriu ou se esforça por adquirir a sólida piedade, a castidade a toda prova e a ciência conveniente, no sentido acima exposto, esse mostra ser chamado por Deus ao ministério sacerdotal" (8). Esta expressão positiva da realidade dos sinais ajuda muito mais o jovem a julgar do que a expressão sob forma negativa do Catecismo Católico. Deste ponto de vista, a formulação da Madre Teresa de Cristo é muito mais satisfatória: "*Os meninos, quando reconhecem o chamado de Deus, devem obedecer-Lhe, quaisquer que sejam os obstáculos, e rezar para obter a graça da perseverança*" (9).

Mas a Madre, não mais do que os Bispos alemães, indica aos meninos como reconhecer os sinais da vontade divina, do chamamento sobrenatural... Observemos contudo que a Madre Teresa de Cristo, ao contrário dos Bispos da Alemanha, aponta claramente aos pais que "devem desejar e rezar para ter filhos sacerdotes", não só os filhos dos outros, mas os seus próprios! Pio XII fazia desta oração vocacional dos pais um verdadeiro dever (10).

C) O capítulo 90 trata do "*estado religioso*". Não podemos reproduzi-lo integralmente aqui, e pedimos ao prezado leitor que recorra ao texto. Observará conosco a valorização das congregações para a vida da Igreja (escapando assim ao terceiro erro denunciado por Msgr. Duperray), a ênfase dada ao auxílio encontrado na vida religiosa para conseguir a perfeição, e à vocação não humana, mas divina, descrevendo as disposições necessárias para abraçar este estado. "A vida religiosa é uma grande dita, e o caminho mais seguro e mais belo para a perfeição".

A simples existência do capítulo, e estas últimas palavras em particular, denotam um imenso progresso sobre o vazio anterior, a ausência total de toda e qualquer referência à vida religiosa na imensa maioria dos catecismos.

D) Contudo, o Catecismo Católico, paradoxalmente, salienta os votos religiosos antes de ter explicado o que é um voto (capítulo 102); e, apesar de mostrar a importância que as congregações religiosas têm para a Igreja, não sublinha que o estado religioso é, depois do Santo Sacrifício da Missa, a realização mais profunda, a mais clara manifestação da essência do Mistério da Igreja, "gloriosíssima sociedade de caridade" (11), perfeitamente obediente a seu divino

8) Pio XI, "Sobre o Sacerdócio católico", Vozes, D.P. 8, § 109. O Leitor poderia objetar: "mas como saber que esta intenção, mesmo reta, vem de Deus?". Responderemos: sabemos pela fé que o homem não pode querer nada na ordem sobrenatural sem o auxílio de Deus.

9) Madre Tereza de Cristo Lézier, O.S.U., "A caminho do Pai", Agir, 1961, p. 59.

10) Pio XII, "A santidade da vida sacerdotal", Vozes, D.P. 63, § 75. Pio XII precisava que era o dever dos pais de qualquer meio social.

11) Pio XII, "O Corpo Místico", § 103: a expressão exata é: "sociedade da gloriosíssima caridade". Vozes, D.P. 24.

Espôso e virginalmente fecunda (12). Como mostraremos mais adiante na parte positiva de nosso trabalho, o catecismo dos bispos alemães não valoriza o aspecto "escatológico" da vida religiosa, antecipação da vida celestial, recuperação parcial do paraíso perdido, nem coloca a exposição do estado religioso no lugar que lhe conviria melhor, lógica e pedagogicamente falando: não após o matrimônio (capítulo 89), mas no quadro da catequese batismal e eucarística.

Estas críticas, embora necessárias, empalidecem quando se examina atentamente a admirável preparação, no "catecismo católico", do assunto vocacional, longinquamente introduzido de duas maneiras:

- o C. C. sublinha de vários modos que o Deus vivo convida os homens a construir o seu Reino: vejam-se os capítulos 3, no fim, 48, 52, 57, particularmente comovente, sobre "o cuidado pelas ovelhas que vivem longe do pastor".
- o C.C. insiste com força sobre a vocação pessoal de cada um dentro do Corpo Místico de Cristo: veja-se o capítulo 116, sobre a escolha da profissão divinamente predestinada ("para conhecermos qual a nossa verdadeira vocação devemos invocar as luzes divinas, examinar-nos conscienciosamente..."); neste caso, aliás, seria melhor falar duma orquestração do tema vocacional já tratado antes; que o leitor recorra ainda aos capítulos 41, 42 e 48: "os membros da Igreja estão unidos entre si como os membros de um corpo... Cada membro deve empenhar-se por conhecer bem qual é a sua tarefa específica, e por cumpri-la fielmente. Mas todos (capítulo 69) são destinados à perfeição.

Por outras palavras, os grandes merecimentos do catecismo católico consistem nisto: a) uma visão eclesial orgânica e progressiva das verdades reveladas; b) uma visão dinâmica: nunca se limita a expor uma verdade, mas ostenta o potencial de ação humana e sobrenatural contida nesta verdade.

Sob êstes dois aspectos, o C.C. prestará grandes serviços, não só no domínio vocacional, mas ainda a todos os brasileiros que têm o dever grave de adquirir conhecimentos religiosos à altura dos seus conhecimentos profanos, mas não dispõem dos professores de religião que seriam necessários. O Confessor e o Pregador poderão com a maior utilidade recomendar êste livro.

Com relação ao C. C., o mais recente livro da Madre Teresa de Cristo tem as vantagens da brevidade, duma melhor apresentação tipográfica, de apresentar mais numerosos textos bíblicos, e de seguir o ano litúrgico. Em particular no domínio da catequese vocacional, a Madre Teresa refere o texto integral do chamamento dirigido por Jesus ao jovem rico, e faz alusão aos Institutos seculares duma maneira muito oportuna: "Pelos votos de religião, os religiosos, seculares ou conventuais, isto é, os que vivem no mundo ou em um convento" (12 bis). É muito necessário que a juventude do Brasil conheça a existência dêstes Institutos seculares, êste novo estado de perfeição estabelecido pelo Papa Pio XII

12) Pio XII, "a Sagrada Virgindade", D.P. 107, § 29 — 30.

12 bis) Madre Teresa de Cristo, livro citado, capítulo 21, p. 161.

em 1947, e que não supõe necessariamente a vida comum. Que os nossos jovens estudantes saibam que o "Opus Dei" já conta 8.000 membros, dos quais 3% somente são sacerdotes, e os outros fizeram votos privados dos três conselhos, estudaram a filosofia e a teologia, mas permanecem no exercício da sua profissão leiga de advogado, médico, político até. ! E que este "Opus Dei" está já estabelecido no Brasil.

III — REQUISITOS IDEAIS DUMA BOA CATEQUESE VOCACIONAL

A intenção fundamental da catequese não pode deixar de ser: tornar conhecido o desígnio salvador do Deus vivo, duma maneira adaptada a cada época, geração, idade da vida, etapa da juventude em particular.

A iniciativa e a ação divina na Criação e na Redenção: tal é o ponto de partida do ensino catequético em geral(13).

Concretamente, podemos dizer como toda a verdade que não há uma só lição de catecismo, uma só verdade revelada que não se preste a uma alusão, para não dizer a um ensino vocacional, como mostrou o Padre Quinet (14).

Os eixos e momentos mais caracterizados duma catequese vocacional serão os seguintes:

A) *catequese do Deus criador*: um Deus pessoal criou e cria o universo para o homem, e para unir todos os homens no seu Reino. Tem um desígnio pessoal sobre cada um dos homens, suas criaturas, e este desígnio é um plano benevolente e amoroso;

B) *catequese do povo eleito e sacerdotal de Israel*: vemos claramente no Antigo Testamento este conceito da eleição do povo de Israel para glorificar a Deus em nome de toda a humanidade (Ex 19.6: "Sereis para mim a porção escolhida entre todos os povos, um reino sacerdotal"). O antigo Israel prolonga-se no novo Israel, a Igreja, Israel de Deus (Gal 6, 16). Em ambos os casos, a eleição foi gratuita. Assim também na vocação ao sacerdócio ministerial dentro do Corpo sacerdotal de Cristo (cf Jo 15.16: "Não me escolhestes a mim, porém em vós escolhi à vós");

C) *catequese de Jesus Salvador e Pontífice*: Jesus faz as vezes de Ponte, é única e insubstituível Ponte entre os homens pecadores e o Deus Santo. Jesus é o Sumo, e, num certo sentido, o único Sacerdote: aquele que dá aos homens, da parte de Deus, as coisas sagradas, e oferece a Deus, em nome dos homens, o único Sacrifício aceitável pela Justiça Divina, o único Sacrifício que aplaque a cólera divina (15). Jesus fez-se homem precisamente para tornar-se, pelo fato

13) Nos desenvolvimentos seguintes, inspiro-me, embora com reservas e críticas, num notável artigo do Padre Jean Honoré, Diretor do Centro Nacional do Ensino Religioso na França; o trabalho foi publicado pela revista "Vocations", no número de outubro 1959, pp. 17 — 31.

14) Abbé Quinet, "O apelo de Cristo aos pescadores de almas" com o subtítulo: "à margem do catecismo". Tradução por Alceu Masson, 1937.

15) St. Tomás de Aquino, "Summa Theologica", III.^a parte, p. 22, artigo primeiro, corpo. "Officium sacerdotis est esse mediatorem inter Deum

mesmo, Sacerdote, e oferecer o Sacrifício da Reconciliação. Precisemos: Jesus tornou-se Homem e Sacerdote para fazer de todos os homens, na sua Igreja, o seu Corpo social, sacerdotal e místico, para que todos, partícipes do seu Sacerdócio pelo caráter batismal, se salvassem pelo oferecimento de si-mesmos, como vítimas espirituais, em união com o Sumo Sacerdote na Missa; e é por isso que Ele instituiu, como mediador entre seu próprio Sacerdócio fontal e este sacerdócio hierárquico e ministerial, o Sacramento da Ordem.

Por outras palavras, este sacerdócio é chamado ministerial precisamente porque é colocado ao serviço da efetivação do sacerdócio batismal dos fiéis. Cristo confere a alguns o poder exclusivo de transubstanciar para que todos possam se oferecer em união com Ele na Missa, realizando assim a razão de sua criação: o louvor e serviço de Deus em Jesus-Cristo. Um ministério, no sentido originário da palavra, é um serviço. O sacerdócio ministerial dos Bispos e dos Padres não realiza um serviço qualquer dos cristãos, mas o serviço do seu sacerdócio batismal de oferecimento e consentimento. Os Padres são ao mesmo tempo os servos e os presidentes da assembléia litúrgica, em que se coaduna o povo e o corpo sacerdotal de Cristo Sumo Sacerdote.

Se quisermos lutar eficazmente contra a interpretação protestante (o sacerdócio universal dos fiéis suprime toda a necessidade dum sacerdócio hierárquico ou ministerial), temos que mostrar que o primeiro é a razão de ser do segundo. Longe de destruir a necessidade do sacerdócio ministerial, o sacerdócio batismal supõe-o como condição ordinariamente indispensável de sua própria existência e atuação.

Talvez a ligação que estou fazendo aqui seja nova, mas a doutrina é clássica: Para nos convenceremos disto, bastará citar Pio XII e Pio XI:

"Pelo Sacramento do Batismo, os cristãos tornam-se, por título comum, membros do *Corpo Místico de Cristo Sacerdote*, e, em virtude do caráter que se lhes imprime na alma, são *deputados para o culto divino*, participando assim, de modo conveniente, ao seu estado, no Sacerdócio de Cristo... (16). São Roberto Belarmino, seguindo o pensamento do Doutor de Hipona, ensina que no Sacrifício do Altar é significado o sacrifício geral com que *todo o Corpo Místico de Cristo*, isto é, toda a cidade remida, se oferece a Deus por meio de Cristo Sumo Sacerdote" (17), presente no altar na pessoa do sacerdote ministerial, cujo poder exclusivo de consagrar *condiciona e finaliza* o oferecimento dos fiéis "por suas mãos" (18). Assim Pio XII.

"O encargo deste sacerdócio misterioso de satisfação e sacrifício não é conferido tão só aos de que nosso Pontífice, Cristo Jesus, se serve como ministros para a oblação imaculada que a Deus deve ser oferecida em toda a parte, do Oriente ao Ocidente (Mal. 1.11), senão que todo o povo cristão, justamente

et populum, inquantum scilicet divina populo tradit, unde dicitur "sacerdos" quasi "sacra dans"... et iterum inquantum preces populi Deo offert, et pro eorum peccatis Deo aliqualliter satisfacit", cf. Heb. 5. 1".

16) Pio XII, "Mediator Dei", "sobre a sagrada Liturgia", Vozes, D.P. 54, § 84.

17) Ibidem, § 99.

18) Ibidem, § 88, Cf § 89.

chamado pelo Príncipe dos Apóstolos "raça escolhida, sacerdócio real" (I Ped. 2.9) deve, tanto por si como *por todo o gênero humano*, oferecer sacrifícios em satisfação do pecado (cf. Heb. 5.2) à semelhança, em certo modo, do Pontífice escolhido dentre os homens, e para eles incumbido de quanto diz respeito ao culto de Deus" (Heb. 5.1) (19). Assim Pio XI.

No plano divino, a participação, interna e invisível, de todos os membros da Igreja, exigia a participação mais externa, visível, e duma exclusiva eficácia, de alguns escolhidos ao Sacerdócio de Cristo.

Para completar a edificação do seu Corpo sacerdotal, Cristo continua a escolher no seio dEle alguns que de maneira exclusiva terão o poder sacerdotal, não só de oferecer, mas ainda de imolar a Vítima do divino Sacrifício; o poder de torná-La presente no Altar, afim de que todos possam, pela comunhão, tornar-se vítimas unidas a esta divina Vítima em prol de toda a Igreja e de toda a humanidade.

Esta maneira de apresentar o sacerdócio hierárquico parece-nos a mais profunda, a mais verdadeira, a mais consoante com o movimento, oficialmente encorajado pela Igreja, da pastoral litúrgica, a mais atraente: ao exaltar o laicato, longe de depreciar o sacerdócio ministerial, enaltece-o ainda mais; na sua função mediadora, subordinada ao Sacerdócio soberano de Cristo, que reconquista a sua primazia na exposição catequética.

Acessibilidade desta apresentação: Não se diga que esta apresentação do sacerdócio ministerial é demasiado difícil de entender para os fiéis ou para as crianças: a acusação seria inteiramente falsa, porque este modo de expor a vocação sacerdotal é intimamente ligado com o espírito e as práticas da Cruzada Eucarística e do Apostolado da Oração: "*A vida dum cristão deve ser como um sacrifício com Cristo, para a honra do Pai e a salvação das almas... Incitar os fiéis a fazerem piedosamente o seu ato quotidiano de oferecimento, é formá-los a considerar a sua vida como um sacrifício a ser oferecida com Cristo ao Pai... O convite a unir esse oferecimento ao Sacrifício eucarístico tem como fim ajudar os fiéis a fazerem do incruento sacrifício do Altar o centro da sua vida*" (20).

Assim se exprimia o Papa Pio XII, no seu desejo de ver todos os fiéis integrarem-se no Apostolado da Oração. Sua espiritualidade e suas práticas preparam ôtimamente o cristão, mesmo menos culto e "rude", a compreender que Cristo instituiu o sacerdócio ministerial, o sacramento da Ordem, para completar o exercício do seu Sacerdócio sacrificial através de todos os seus membros batizados; a adivinhar que a noção de Sacerdócio é análoga: ele é supremo, ministerial ou batismal, conforme o caso. E os ótimos resultados vocacionais da Cruzada Eucarística confirmam ainda nossa tese.

D) *catequese da vocação religiosa* como pleno desenvolvimento da Graça do Batismo, da Crisma e da Eucaristia: hoje todos os especialistas da catequese concordam nesta afirmação: não se deve apresentar a vocação religiosa

19) Pio XI, "Misericordissimus Redemptor", "sobre o S. Coração de Jesus", D.P. 21, § 10.

20) Pio XII, carta de 28 de outubro de 1951 ao Rvmo. P. Janssens, Diretor Geral do Apostolado da Oração.

após o Matrimônio, mas no quadro do Batismo, da Crisma e da Eucaristia. A Madre Tercsa de Cristo, entre muitos outros, o exprime assim: "Não há sacramento especial para a vida religiosa, porque ela consiste em *viver plenamente a graça do Batismo, da Crisma e da Eucaristia*" (21).

Porque esta "nova" mas, na realidade, muito tradicional apresentação?

a) A vida religiosa realiza a *mais perfeita atuação do sacerdócio batismal* que seja possível conceber. De fato, pelos três votos de pobreza, castidade e obediência, os religiosos fazem seu, ao máximo grau, o Sacrifício do Soberano Sacerdote pobre, virginal e obediente no altar da Cruz; eles imolam seus corpos, seus bens e suas liberdades a Deus, em união com esta Paixão de Cristo; batizados na morte de Cristo, eles acabam, por este tríplice voto, de sepultar na morte de Jesus a tendência natural à vida sexual, à propriedade e à liberdade autônoma que os outros batizados podem legitimamente desenvolver (cf. Rom 6, 3-4).

A profissão religiosa *completa perfeitamente o compromisso batismal* de renunciar a Satanaz e às suas pompas, pela humilhação infligida ao orgulho na pobreza e na obediência. *Completa também a incorporação à Igreja*, Espôsa obediente e virginal de Jesus, começada no Batismo: de fato, o Instituto religioso no qual o professo se está integrando, recebeu missão oficial da Igreja para cumprir, em nome dEla, com determinadas tarefas.

Mas o batismo não só nos assemelha a Jesus crucificado: ele torna ainda os batizados partícipes do mistério da Ressurreição de Jesus: "estamos sepultados com Ele na morte, para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida (Rom 6, 4)". O Religioso, ao pronunciar os seus votos, e sobretudo ao vivê-los, *está antecipando a vida celestial com Cristo ressuscitado*, a vida em que já não haverá nem meu nem teu, nem geração de filhos, nem mutabilidade duma liberdade ainda capaz

21) Madre T. de Cristo, obra citada, capítulo sétimo, p. 62, § 18.

É o momento de observar de que maneira o Papa Pio XII respondeu à objeção dos neojovinianos: "Alguns afirmam, de fato, que a graça, comunicada *"ex opere operato"*, pelo sacramento do matrimônio, santifica o uso do matrimônio a ponto de o tornar instrumento mais eficaz que a mesma virgindade para unir as almas a Deus: o casamento é sacramento, mas não o é a virgindade. Nós, porém, declaramos esta doutrina falsa e nociva. Sem dúvida, o sacramento concede aos esposos a graça de cumprirem santamente o dever conjugal, e reforça os laços de afeto recíproco que os une; mas não foi instituído para fazer do uso do matrimônio o meio mais apto, em si, para unir com o próprio Deus a alma dos esposos pelos laços da caridade... Quando o Apóstolo São Paulo reconhece aos esposos o direito de se absterem algum tempo do uso do casamento para se entregarem à oração (cf. I. Cor. 7.5), não é exatamente porque tal renúncia torna a alma mais livre para se dar às coisas divinas e orar?" (Encíclica sobre "a sagrada Virgindade", D.P. 107, § 36).

Concluamos logicamente: para os próprios esposos, a comunhão eucarística é, mais do que o uso do matrimônio, meio de união com Deus e entre si. E os três sacramentos da iniciação cristã davam e dão suficientemente as graças necessárias para seguir os conselhos evangélicos. Logo N. S. não precisava instituir um sacramento especial neste caso, ao contrário do matrimônio.

de sucumbir às tentações, porque será inmutavelmente fixada no amor incondicional do Bem Absoluto, Deus. A simples existência dos Religiosos está manifestando concretamente aos batizados ordinários, livres, proprietários, e casados, o que êstes serão mais tarde. No exército de Cristo, os seguidores dos conselhos evangélicos não são uma lamentável retaguarda vencida pelo progresso terreno e científico, mas a vitoriosa vanguarda duma humanidade nova, que triunfa da tríplice concupiscência pecadora das riquezas, dos prazeres e das honras pela trina concupiscência redentora das privações, dos sofrimentos e das humilhações, a vanguarda da humanidade ressuscitada.

Podemos logo dizer com um escritor contemporâneo: *"A vida religiosa apresenta-se desde o primeiro momento como um modo de consumir a eficiência batismal da conformação à morte do Senhor. Como uma antecipação voluntária da morte física, do total desapêgo das realidades naturais, para entrar com maior integridade na nova vida eterna inaugurada pelo Batismo. É um martírio voluntário, exclusivamente, e da maneira mais perfeita possível, batismal."*

Os próprios ritos da consagração das virgens, chamados por S. Metódio: *"mysteria virginitalis"* (P.G. 18, 120), em evidente referência aos ritos sacramentais, e os mais antigos formulários de profissões monacais, são construídos como verdadeiras consagrações batismais, como ritos que consumam a eficiência do Batismo. Por outro lado, as exortações dos Santos Padres às virgens recorrem continuamente a motivos especificamente batismais... A consagração das virgens era reservada normalmente para a vigília pascal, para a grande noite batismal... Toda a assembléia dos cristãos solidarizava-se com a profissão de cada virgem por um *"Amen"*, expressão de comunhão com esta oferenda virginal feita por um dos seus membros.

... Depois de tôdas estas considerações, podemos dizer: a profissão religiosa é uma ampliação do significado e da eficácia do Batismo. Da parte do fiel, uma aceitação pública, perante a Igreja, de toda a eficiência batismal, com tôdas as suas conseqüências. Da parte da Igreja, uma aceitação oficial e uma intercessão em prol do cristão para que Cristo o sustente nesta vida exclusiva e perfeitamente batismal, verdadeira antecipação do estado perfeito do Reino de Deus" (22).

b) *"a vida religiosa consiste em viver plenamente a graça da Crisma"*: A Confirmação é o Sacramento que prolonga a iniciação cristã começada no Batismo. A criança vive para si, a entrada na idade adulta é caracterizada pelo ingresso na vida social. A Confirmação faz do batizado um adulto, testemunha de Cristo perante os homens, conferindo para o desempenho desta missão uma graça de força até o martírio se preciso fôr. *"Com a Crisma infunde-se nos fiéis nova força para conservarem e defenderem corajosamente a Santa Madre"*

22) Pe. Fernando Sebastian, C.M.F., "Sentido sacramental de la profesion religiosa", na revista "Vida Religiosa" n. 100, maio-agosto 1960, pp. 152 e 153. Ler no mesmo sentido o breve livro do Pe. Gerardo Escudero, C.M.F., "Virginidad y Liturgia", editorial "Coculsa", Victor Pradera 65, Madrid (8), 1960 (105 pp).

Igreja e a fé que dela receberam". (23). Quem negará que, no compromisso solene dos votos religiosos, ao assumir todos os riscos humanos que êles trazem consigo, os Religiosos estejam atuando a graça sacramental da Crisma, e fortalecidos por ela para proclamar, não só perante a Igreja, mas ainda perante o mundo descrente, a sua vontade humilde de obedecer à Igreja numa pobreza virginal, custe o que custar? Por isso mesmo, depois do Padre, *quem é, na Igreja, mais adulto do que o Religioso?* Não é por causa da sua Confirmação que "os Religiosos e as Religiosas, chamados por vocação especial ao serviço de Deus, defendem, aumentam, dilatam o Reino do divino Redentor"? (24). E isso muito mais do que os casados também confirmados: "o misericordioso pai dos pobres, São Vicente de Paulo, o educador da juventude, São João Bosco, como poderiam êles suportar tantos trabalhos, se tivessem de prover às necessidades corporais e espirituais dos filhos e da mulher?...". (25). O estado de virgindade permite "servir a Deus mais inteiramente, e contribuir com tôdas as forças para o bem do próximo", o que é a razão de ser do sacramento da Confirmação (26). Tôda a história da Igreja confirma que os Religiosos estiveram sempre no primeiro plano da sua defesa em meio às perseguições, e da sua propagação no mundo pagão.

c). *"a vida religiosa consiste em viver plenamente a graça da Eucaristia"*: Não só os Religiosos e as Religiosas, a diferença, em geral, dos leigos, têm o privilégio de possuir dentro dos seus prédios a presença real e perpétua de Jesus sacramentado, e maiores facilidades para visitá-Lo e adorá-Lo nos momentos livres (o que é, aliás, uma das razões secundárias da instituição mesma do Sacramento da Eucaristia por N. Senhor), mas ainda, e sobretudo, podem, se quiserem, graças às renúncias da pobreza, da castidade e da obediência, viver mais plenamente a graça sacramental própria da Eucaristia: o aumento do duplo amor de Deus e do próximo, a união fraterna.

Com efeito, por um lado, "o estado religioso foi instituído principalmente para atingir a perfeição por alguns exercícios, que suprimem os impedimentos a uma perfeita caridade" (27); "todos os conselhos, como os mandamentos, são ordenados à caridade...; os conselhos são ordenados a eliminar os impedimentos do ato de caridade que contudo não são contrários à caridade, como o matrimônio, etc". (28). A virgindade, em particular, não facilita somente a intensidade, mas ainda a universalidade da caridade, como já foi esboçado antes.

Por outro lado, a própria comunidade religiosa realiza uma imagem mais puramente sobrenatural e universal do mistério de Amor universal que é o Mistério da Igreja, "sociedade de gloriosíssima caridade" (29), do que o lar

23) Pio XII, "O Corpo Místico", Vozes, D.P. 24, § 16.

24) Ibidem, § 101.

25) Pio XII, "a Sagrada Virgindade", § 19.

26) Ibidem.

27) S. Tomás de Aquino. Summa Theologica, IIa IIae, quaestio 186, artigo primeiro, ad 4m.

28) Ibidem, quaestio 184, artigo 3, in corpore.

29) Texto já citado, de Pio XII, "sobre o Corpo Místico", § 103.

doméstico, em que uma instituição da ordem natural foi elevada à dignidade do sacramento.

É precisamente porque a vida conjugal não permite viver plenamente, ao contrário da vida religiosa, a graça do Batismo, da Crisma e da Eucaristia, sem outra ajuda especial, que Nosso Senhor fez do contrato de casamento um Sacramento. "O uso do matrimônio impede a alma de se entregar completamente ao divino serviço", dizem S. Tomás de Aquino e o Papa Pio XII (30); ora, esta entrega completa ao divino serviço é a razão de ser da Eucaristia. Logo, a vida religiosa é, de per si, mais eucarística, mais cristã que a vida dos casados, mesmo santificada pelo sacramento do Matrimônio. Por conseguinte, a vida religiosa deve ser apresentada em primeiro lugar, e o matrimônio só depois.

E) *catequese da vida religiosa no prolongamento da catequese dos mandamentos*: A exposição dos mandamentos divinos oferecerá ao catequista imbuído de preocupações vocacionais amplas oportunidades. O método alusivo será o melhor. Vamos dar alguns exemplos:

a) *o primeiro mandamento* presta-se ótimamente à valorização da vida religiosa, que manifesta mais claramente a primazia do amor de Deus sobre qualquer outro. "Se alguém vem a Mim e não odeia seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs, e até sua própria vida, não pode ser meu discípulo" (Lc 14.26).

b) *o segundo mandamento* sobre o respeito do nome de Deus dá margem a um ensinamento sobre os votos em geral, e os votos religiosos em particular.

c) *o quarto mandamento* sobre a obediência devida aos pais permite e mesmo impõe algumas considerações sobre os limites deste dever, que não mais cabe no caso da escolha do estado de vida. Será bom sublinhar que os pais que se opõem a uma verdadeira vocação cometem um pecado mortal, precisar os casos em que a piedade filial impede o ingresso na vida religiosa, — e mostrar que ordinariamente os pais e os amigos não devem ser consultados sobre a decisão tomada: tal é o pensamento de Santo Tomás de Aquino (31).

A este respeito, observamos que os teólogos antigos e os Padres da Igreja consideram sobretudo, senão unicamente, a proteção e realização da vocação dos filhos, e os deveres dos pais, mas parecem deixar de lado, em geral, a análise dos direitos dos pais. Não assim Pio XII: "Perante um desejo de vida sacerdotal ou religiosa, os pais têm o direito, e, em certos casos, ainda o dever, de assegurar-se que não se trata dum simples impulso da imaginação, ou dum sonho bonito de evasão fora da casa, mas duma decisão séria, ponderada, sobrenatural, examinada e aprovada por um sábio e prudente confessor ou diretor espiritual. Mas, se eles quisessem impor à realização deste desejo atrasos

30) Pio XII, "A Sagrada Virgindade", § 20.

31) Tomás de Aquino, Tratado "contra pestiferam doctrinam retrahentem homines a religionis ingressu", capítulo IX, sub fine. C^o. "Summa Theologica", IIa IIae, Q. 189, artigo 9: "requiritur deliberatio cum his de quibus speratur quod prosint et non impediant".

arbitrários, injustificados, irracionais, isso seria lutar contra os desígnios de Deus" (32).

Os catequistas que expõem a vocação devem deduzir a consequência lógica das palavras de Pio XII: ensinar aos jovens que o assunto da vocação deve ser tratado por eles em primeiro lugar com um bom confessor ou diretor, e somente depois com os pais. Nas aulas de catecismo, não devem esconder o que Pio XI dizia tão incisivamente: *Não faltam muitas vezes pais que... não receiam opor-se a essa vocação divina com tais enrêdos que põem em perigo ao mesmo tempo a vocação, a fé e a salvação dos filhos que lhes deviam ser tão caros*" (33).

Não há razão nenhuma para esconder este fato aos jovens, cuja inocência e ingenuidade deve ser precavida. Claro, estou aludindo aqui às grandes cidades; no campo, é freqüentemente o perigo inverso que seria preciso denunciar!

Na catequese dos adultos, reciprocamente, será preciso insistir sobre o dever de não se opor à vocação dum filho sem consultar previamente um "sábio e prudente confessor".

d) Os mandamentos sobre o respeito da propriedade alheia e a castidade: S. Paulo escrevia: "o amor é a plenitude da lei", e ainda: "tôda a lei cumpre-se numa só palavra: amarás ao teu próximo como a ti mesmo" (34).

É no quadro desta simplificação, melhor, desta condensação "alterocêntrica" e divinamente revelada, da lei moral, subordinada à ordem teológica do primeiro mandamento, que Santo Tomás de Aquino, com a sua costumada profundidade, insere os conselhos evangélicos: *Os preceitos da lei são ordenados à caridade de tal maneira que esta fique inatingível sem aquêles, ao passo que os conselhos lhe são ordenados de tal modo que, mediante êles, o fim da caridade é atingido mais fácil, segura e perfeitamente... Com efeito, aquêle que resolveu, no seu coração, não possuir nada, está melhor disposto a deixar, se fôr preciso, a sua túnica a quem a tomasse do que aquêle que conserva a intenção de possuir bens neste mundo!*

A caridade cresce pelo enfraquecimento da cupidez e a cupidez, assim como o amor das riquezas, diminuem ou mesmo desaparecem totalmente conquanto que sejam repelidas as riquezas... Além disso, todos êstes conselhos são ordenados ao amor do próximo... Aquêle que resolveu praticar a continência ou a pobreza por causa de Cristo, afasta-se nessa mesma medida do adultério e do roubo.

A perfeição não consiste principalmente nos conselhos, mas êles são caminhos ou meios para obter a perfeição da caridade" (35).

Estas afirmações são profundas e simples, mesmo exemplificadas, e po-

32) Pio XII, Alocução aos Esposos, do 25 de março de 1942; cf. "Allocutione de Pio XII aux nouveaux époux" Lethiellieux, Paris, tomo II, pp. 76 — 7.

33) Pio XI, encíclica sobre "o Sacerdócio católico", D.P. 8, § 131.

34) Rom 13.10 e Gal 5.14.

35) S. Tomás de Aquino, Opusculum III, "contra pestiferam doctrinam retrahentem homines a religionis ingressu" (já citado), capítulo VI.

dem perfeitamente ser entendidas por um aluno do curso colegial.

Na mesma linha, poderíamos dizer da virgindade o que Pio XII dizia aos Franciscanos da pobreza: "*A pobreza é duma tal necessidade, enquadra-se tão bem com a lei do Evangelho que um cristão põe em perigo sua salvação eterna se, pelo menos no seu coração, não a respeita e se não desapega os seus desejos do visco das concupiscências terrenas. E ainda acrescentava: "É por isso que é preciso haja na Igreja homens que dêem um perfeito exemplo desta virtude para instruir e formar os outros"* (36). A respeito destes pobres querendo voluntariamente ser tais, dever-se-á dizer: são mais felizes na realidade, e apesar da espontânea opinião contrária de muitos catequizados, os pobres e as virgens do que os casados e os ricos. O Concílio Tridentino chegou a anatematizar quem falasse duma maior felicidade dos casados" (37).

Em breve, o catequista preocupado pelo problema vocacional mostrará a seus alunos que a estima dos conselhos evangélicos, a disposição a seguir, senão a letra, pelo menos o espírito deles, é parte integrante da perfeita caridade preceituada a todos os cristãos, e mesmo essencial à salvação eterna de cada um. Esta indispensável atitude de alma confere um sabor já celestial à castidade do cristão casado, à pobreza espiritual do cristão rico, à obediência do cristão adulto, sujeito às autoridades profissionais, políticas e religiosas.

CONCLUSÃO

Expressemos alguns desejos:

— que, além de alusões breves e freqüentes, os *Padres* preguem cada ano não um só sermão sobre a vocação sacerdotal, no último domingo de maio, mas ainda três outros, durante o mês de junho, dedicado ao S. Coração, sobre os sinais da vocação, a atitude dos pais, e a necessidade urgente de *Padres* no Brasil e no mundo. O primeiro exporia sobretudo a natureza exata das funções sacerdotais;

— que, durante outro mês do ano, os *Padres*, tanto seculares como regulares, preguem quatro domingos consecutivos sobre a virgindade, a pobreza, a obediência de Cristo Redentor, terminando o mês por um sermão sobre o conjunto dos conselhos evangélicos no seu significado eclesial e escatológico;

— que as *Irmãs e catequistas leigas* comecem já a cultura vocacional durante a preparação para a primeira comunhão; o Beato P. Julião Eymard desejava ser padre aos 5 anos de idade, e Santa Teresa do Menino Jesus fez voto de virgindade aos 3 anos!

— que os colégios secundários e as escolas primárias da Igreja se de-

36) Pio XII, Alocução ao Capítulo geral dos Padres Franciscanos, 23 de maio de 1951. Um dos numerosos discursos que Pio XII dirigiu aos Religiosos, ou dedicou aos assuntos relacionados com a vida religiosa. Pio XII chegou a canonizar 25 Religiosos e Religiosas, e a beatificar 45!

37) Denzinger, § 981 deste "Enchiridion Symbolorum": cânon 10 sobre o Matrimônio "melius et beatius"!

diquem unânimemente, a imitar o fecundo exemplo dos Irmãos Maristas: uma *aula vocacional mensal*, no quadro das aulas ordinárias de religião;

— sempre que fôr possível, mandemos os alunos assistir a uma ordenação sacerdotal ou profissão religiosa: *a catequese vocacional tem que ser litúrgica para ser plenamente eficaz*; e procuremos que estes catequizados ratifiquem do fundo do coração o gesto consecratório do Bispo que ordena, os votos dos novos religiosos, como o povo cristão faz sua oblação de Cristo ao responder "Amen" no fim do Cãnon; e assim "celebra o Sacrifício juntamente com Ele e por Ele rende ao Eterno Pai os devidos louvores": não é um "liturgicista" exaltado que está falando, mas Pio XII (38)!

Breve, se quisermos uma catequese vocacional adequada, fecunda em frutos saborosos, peçamos a Deus a graça de falar frequentemente, com convicção e duma maneira agradável, da vocação sacerdotal e religiosa, paraíso terreno redivivo na Jerusalém celestial da Igreja católica.

38) Pio XII: "Mediator Dei": encíclica sobre a Sagrada Liturgia, D.P. 54, § 198. O texto latino emprega: "ut unde cum Eo et per Eum augustum celebrent Sacrificium" — tratando-se de todos os fiéis. — Duma maneira geral, o leitor encontrará um aprofundamento dos temas deste artigo no livro do P. Carpentier S.J.: "Testemunhas da Cidade de Deus". Vozes, 1958.

REVISTA DA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL

Órgão mensal da Conferência, reflete a vida da organização de que é mensageira. Tudo o que interessa à vida religiosa interessa também à Revista: dos estudos teóricos à pesquisa, do exame dos problemas à sua solução, encaminhamento de novas fundações e novas obras, informações de serviços úteis às comunidades religiosas. Seu objetivo é a atualização e organização do apostolado dos religiosos.

DIRETOR: Pe. Tiago G. Cloin C.S.R.

REDATOR: Pe. Frei Jamaría de Sortino O.F.M.Cap.

Avenida Rio Branco, 131 — 9.º andar

— Rio de Janeiro —

Assinaturas:

Brasil:	Assinatura ordinária	Cr\$ 200,00
	Assinatura de cooperação	Cr\$ 150,00
	Número atrasado	Cr\$ 25,00
	Número avulso	Cr\$ 20,00
Exterior:	Assinatura ordinária	US\$ 4,00

CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO RECRUTAMENTO DOS CANDIDATOS À VIDA RELIGIOSA E SACERDOTAL

*Prof. Dr. Enzo Azzi — Diretor do
Instituto de Psicologia da P.U.C.S.P.*

Agradeço, inicialmente, a honra do convite para proferir, nesta sessão de encerramento da "Semana de Estudos das Vocações Sacerdotais", algumas palavras sobre a contribuição da Psicologia no recrutamento dos candidatos à vida religiosa e sacerdotal (1).

Tratando-se de assunto extremamente difícil — além de delicado — não me será possível — dentro do curto prazo de tempo que me foi concedido — corroborar o conteúdo de minha palestra com citações bibliográficas ou com dados de fato — e são já muito numerosos, provindos quer de pesquisas experimentais, quer de experiências clínicas, quer de simples observações empíricas.

Limitar-me-ei, conseqüentemente, a chamar a atenção sobre alguns entre os múltiplos e complexos aspectos do problema segundo o esquema do Professor Cônego Joseph Nuttin, da Universidade Católica de Louvain, e do Professor Pe. A. Benkő, Jesuita, da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Não há dúvida de que a vocação, ao lado de problemas de ordem teológica e canônica, apresenta aspectos psicológicos, que achamos necessário sejam estudados bem mais a fundo daquilo que habitualmente se faz na maioria dos seminários e dos noviciados, a fim de aperfeiçoar, através de técnicas adequadas, os métodos para o recrutamento dos candidatos à vida religiosa e sacerdotal.

Aliás, numerosos documentos pontifícios — sem dúvida conhecidos pelos Religiosos — proclamam a necessidade destes exames psicológicos, insistindo, sobretudo no exame da inteligência, do equilíbrio psíquico, e da intenção ou motivação.

A felicidade pessoal do Padre, assim como a dignidade do sacerdócio, exigem que sejam descobertas, o mais cedo possível, as contra-indicações psicológicas e as inaptidões para essa forma toda especial de vida que é aquela do padre e do religioso. Examinar mais a fundo essas disposições naturais, que são índices ou sinais que o próprio Autor desta natureza, Deus, nos fornece, não

1) Discurso proferido durante a Semana de Estudo sobre vocações Sacerdotais, realizada em São Paulo em fins de janeiro do e.a.

quer dizer absolutamente "naturalizar" a vocação ou esvaziá-la de seu conteúdo sobrenatural.

O elemento essencial da vocação é a vocação divina, a graça que convida o jovem homem e lhe torna possível a vontade de imitar totalmente o Cristo.

Além disso, é sabido, e as estatísticas no mundo inteiro o confirmam, que, na sociedade contemporânea, as tensões e os conflitos de ordem psicológica e moral são tais que o perigo de desequilíbrios psíquicos aumentou notavelmente na população em geral.

O padre não escapa, não está isento desse perigo. Para poder representar e defender, numa sociedade como a nossa, valores espirituais, intelectuais e morais que a sociedade ameaça, é preciso um psiquismo mais equilibrado e melhor integrado do que para simbolizar apenas valores religiosos.

Uma personalidade instável, insegura, cultivada em estufa, deixar-se-á facilmente abalar em contacto com uma civilização interiormente perturbada. Por isto, exige-se hoje, mais do que nunca, uma vigilância toda especial e a utilização de certos meios novos que a moderna ciência psicológica oferece. Numa página memorável sobre a psicologia contemporânea e a atividade do padre, o Cardeal Tisserand escreveu: "Não é pelo fato do desenvolvimento recente das ciências psicológicas e sociais pôr o padre na presença de coisas às quais ele não está acostumado, que o padre está no direito de ignorá-las".

E sejamos sinceros: é nos meios católicos, e especialmente nos domínios da vida religiosa, que o estudo psicológico dos problemas foi mais sistematicamente negligenciado ou até evitado. É penoso constatar que campos inteiros de estudos que nos interessam especialmente — como a psicologia religiosa — se desenvolveram, em grande parte, sem os padres, e por isso, freqüentemente, contra os padres.

Parece que, do ponto de vista teológico, não existe nenhuma objeção séria contra um exame psicológico dos candidatos à vida religiosa e sacerdotal. Os Papas — já o dissemos — insistem sobre o exame intelectual, caracterial e das motivações.

A dificuldade principal é de ordem prática. A Psicologia fornece dados lastante seguros sobre os traços a serem examinados, numa questão tão importante qual a admissão ou a não admissão de novos candidatos?

A esta pergunta podemos responder afirmativamente, sem perigo algum de contestação. Sem dúvida, a utilização dos métodos e técnicas da Psicologia contemporânea — sem chegar, pelo que diz respeito aos seus resultados, (aliás ela nunca chegará a isto), a uma exatidão comparável àquela das ciências naturais — torna possível um julgamento prático sobre a inteligência, o equilíbrio psíquico e as motivações dos homens, mais "seguro" daquilo que se obtém pelos métodos habituais do "bom senso". Evidentemente, muito resta a fazer nesse campo, que apresenta seus problemas próprios, exigindo, em consequência, a elaboração, a adaptação e a validação de técnicas específicas: o que será fruto de pacientes e demoradas pesquisas científicas.

O emprêgo "prudente" por parte de "especialistas" (ponto que abordarei logo depois) das técnicas da psicologia contemporânea apresenta, além de

tudo, duas grandes vantagens, em relação aos métodos tradicionais. Primeiro, facilitaria a exclusão dos indivíduos que não possuem as aptidões intelectuais e caracteriológicas requeridas ou cujas intenções ou motivações são inautênticas.

Em segundo lugar, permitiria seguir melhor, durante os anos de formação, o desenvolvimento da personalidade dos candidatos, pois forneceria aos responsáveis um conhecimento mais seguro de certos fatores importantes de seu psiquismo. Em parte, hoje, essas vantagens não passam de promessas. Mas se quisermos seguir as diretrizes dos Papas, tudo devemos fazer para que essas promessas sejam mantidas.

É parte do programa que a Seção de Psicologia Religiosa do Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo, que tenho a honra de dirigir, e o Instituto Psico-Pedagógico da Conferência dos Religiosos do Brasil pretendem realizar em estreita colaboração.

Para que a atividade pastoral responda tão adequadamente, como aquela de Cristo e dos Apóstolos, às necessidades dos homens do nosso tempo, se impõe utilizar os meios que são aqueles do nosso tempo. A Psicologia é um deles, que tornará cada vez mais eficazes os métodos que uma tradição rica em sabedoria transmitiu.

Mas para isto se impõe que o Clero e as Congregações Religiosas tenham os seus especialistas em Psicologia. Temos necessidade, isto é, de padres que tenham uma formação profunda e prolongada em psicologia, e não apenas boas intenções ou a frequência a cursos mais ou menos rápidos e superficiais, que apenas contribuem para enriquecer o número — infelizmente já por demais grande — dos amadores, senão dos charlatões.

A existência desses especialistas psicológicos no próprio Clero e nas Congregações apresentaria vantagens incontestáveis, dado que o exame psicológico não tem apenas um papel negativo: afastar os candidatos atingidos por perturbações psíquicas, mas também descobrir no jovem seminarista ou no noviço, os aspectos menos bem desenvolvidos de seu caráter, e os pontos fracos de sua personalidade, de maneira que, através de uma reeducação sistemática e adaptada a cada caso, o crescimento psíquico se processe nas melhores condições possíveis.

Permitimo-nos insistir — com Nuttin e Benkő — sobre este aspecto de reeducação do exame psicológico dos candidatos ao sacerdócio e à vida religiosa. Não esqueçamos, por exemplo, que certos processos de formação espiritual e ascética, que podem ser excelentes para a massa dos jovens seminaristas em geral, podem ser nocivos para alguns, e que certas formas de conduta que habitualmente são consideradas como expressão ou manifestação da virtude, podem ser sinal, em alguns, de uma falta de maturidade, de infantilismo ou de medo da vida.

A motivação humana nem sempre é tão transparente e racional como parece à primeira vista. Em certos casos, a procura de uma perfeição superior — aquela do sacerdócio, por exemplo — aparece como a manifestação de um ideal que é, no fundo, o disfarce de uma insegurança e de uma fraqueza psíquica, que, afinal, perturbam a procura dessa perfeição superior. Uma direção e uma

reeducação competente e apropriada poderão remediar, pelo menos, os casos menos graves.

Ademais, na educação do padre, faz-se constantemente apêlo ao esforço, à utilização das melhores energias na busca do cada vez melhor. Esta tensão para o ideal é uma das forças mais construtivas; com a condição, entretanto, de se apoiar sobre um psiquismo fundamentalmente sereno.

A inquietação de que nos fala Santo Agostinho ("irrequietum cor nostrum") supõe a base sólida de uma quietude natural para poder se transformar em valores espirituais, da mesma maneira que o voto de pobreza supõe uma certa segurança e a humildade uma certa auto-confiança. O estado de tensão psíquica num homem que não possui êste fundo de tranquilidade natural, conduz à ansiedade ou, pelo menos, a uma excessiva preocupação consigo que nada tem de construtivo. Aqui também, o exame psicológico poderá nos indicar aqueles que são mais expostos a êste perigo. Uma educação ou direção no nível psicológico, adaptada ao caso individual, impor-se-á desde o comêço.

É certo, pode-se perguntar até que ponto o equilíbrio psíquico constitui uma "conditio sine qua non" para a vida religiosa e sacerdotal. A prática de uma virtude autêntica, e até a realização de grandes coisas, são possíveis no homem desequilibrado ou naquêle que está iludido sobre o fundamento de suas intenções e motivações. Entretanto, não esqueçamos que o desequilíbrio não se acompanha de qualidades construtivas senão na personalidade "rica", em que a perturbação psíquica consiste menos numa carência e numa falta de maturidade do que num desenvolvimento desigual e desproporcionado de certos traços.

Trata-se de uma diferença essencial. Equilíbrio psíquico não significa ausência total de certos "excessos". O equilíbrio psíquico é uma questão de grau de maturidade e de integração.

Além disso, no caso do padre que exerce, no meio dos homens, uma ou outra função de apostolado, de direção ou de educação, certas formas de desequilíbrio psíquico poderão prejudicar, não apenas a dignidade de sua função, mas mais ainda o bem-estar das pessoas a quem seu apostolado se dirige.

Se podemos admitir — como admitimos — que o homem psiquicamente desequilibrado possa atingir — eventualmente no quadro da vida religiosa — um nível elevado de santidade e de perfeição pessoal, o padre em contacto com o mundo dos homens não poderá normalmente aceitar as responsabilidades do apostolado, se não possuir um conjunto de qualidades humanas e naturais que sustentam sua vida sobrenatural.

É por essas razões que nos parece — e aqui acabamos — que tudo devemos fazer para melhorar os métodos de diagnóstico psicológico do candidato à vida religiosa e sacerdotal.

Tenho dito.

ASPECTOS SÓCIO-RELIGIOSOS E SÓCIO-GRÁFICOS DO BRASIL

Pe. *Tiago G. Cloin CSSR*

(Continuação do número anterior)

SEGUNDO CAPÍTULO — A ESTRUTURA DA IGREJA

Querendo-se descobrir os traços característicos do catolicismo num país como o Brasil, que conta com mais de 50 milhões de batizados católicos, um estudo aprofundado da própria estrutura da Igreja facilitará muito a compreensão da situação. Desde o começo do século, o número de circunscrições eclesiásticas (dioceses e prelazias) aumentou muito em toda a América Latina; no Brasil o aumento foi mesmo de mais de 600%.

Circunscrições Eclesiásticas	1900	1910	1920	1930	1940	1950	1955
na América latina	135	174	210	273	300	338	381
no Brasil	17	40	59	89	100	113	122

Dentre os países que contam com a hierarquia mais numerosa, o Brasil ocupa portanto o 3.^o lugar, depois da Itália e dos Estados Unidos. Em 1953, o Brasil contava com 20 províncias eclesiásticas, 20 arquidioceses, 66 dioceses e 29 prelazias.

I — PRELAZIAS

As prelazias são as circunscrições eclesiásticas que não gozam ainda plenamente do estatuto de diocese. 22 das 29 prelazias (1953) se encontravam na "no man's land" muito pouco povoada do noroeste e do oeste, nos Estados do Pará, Amazonas, Mato Grosso e Goiás e os quatro territórios federais vizinhos, Rondônia, Acre, Rio Branco e Amapá. Entre as 7 outras Prelazias 2 se encontravam no Estado do Maranhão, uma no Piauí, outra em Minas, 1 no Paraná e Santa Catarina e enfim 1 no Estado do Rio Grande do Sul.

1) Todos os dados estatísticos sobre geografia e demografia eclesiástica se referem, salvo indicação contrária, ao ano de 1953.

As 29 prelações compreendiam no seu total cerca de metade da superfície do país, enquanto que não representavam senão 3% da população total. A densidade da população não se eleva senão a 0,5 habitante por km². Em 1953, o conjunto dos territórios sob a jurisdição das 29 prelações estava dividido em 194 paróquias, cobrindo a superfície de uma média de 22.000 km² e contendo uma média de 11.800 almas, das quais aproximadamente 90% de católicos batizados. Os outros 10% representam na maior parte índios ainda não civilizados cujo número não ultrapassa 200.000. Além dos 29 prelados, havia somente 416 padres no total disponíveis para a imensa extensão desses territórios. Em vista das condições, em geral, extremamente precárias, nas quais a ação pastoral deve ser feita e que a Igreja, assim como nos países de missão, não pode ainda se implantar de maneira inteiramente normal, as prelações não constituem ainda circunscrições eclesiásticas autônomas (dioceses). Não dependem, porém, da Congregação da Propagação da Fé, e sim das diversas províncias eclesiásticas do Brasil. Das 29 Prelaças, 20 têm à sua frente um bispo titular, as outras um administrador apostólico. Todas as prelações, sem exceção, foram confiadas por Roma a Religiosos. Seu pessoal, composto de 29 prelados regulares, 389 padres regulares e 27 padres diocesanos, é na maior parte não brasileiro.

Uma vez que as prelações não representam senão 3% da população total, delas não nos ocuparemos muito no decorrer de nossa exposição.

II — PROVÍNCIAS ECLESIÁSTICAS

Além das 29 prelações acima em questão, o Brasil contava em 1953 com 20 províncias eclesiásticas das quais 3 tinham à frente um cardeal-arcebispo, a saber: Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador (Baía), esta última gozando no Brasil de primazia honorífica.

Os limites das províncias eclesiásticas correspondem sempre aos dos Estados, salvo algumas exceções que são: primeiramente o Estado de Minas Gerais, que compreende 3 províncias eclesiásticas, Belo Horizonte, Mariana e Dia-

QUADRO N.º 9

Províncias eclesiásticas do Brasil contendo de 3,5 a 10 milhões de almas

<i>Província eclesiástica</i>	<i>Estado</i>	<i>Dioceses sufragâneas</i>	<i>Número de habitantes</i>
São Paulo	São Paulo	15	9.837.000
Rio de Janeiro ...	Guabianara	6	5.958.000
Salvador	Bahia	5	5.155.000
Pôrto Alegre	Rio G. do Sul ..	5	4.318.000
Olinda-Recife	Pernambuco	5	3.646.000
Belo Horizonte	Minas Gerais	4	3.643.000

mantina; depois o Estado da Guanabara (cidade do Rio de Janeiro) e os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo que juntos formam a província eclesiástica do Rio de Janeiro; enfim os Estados de Alagoas e Sergipe que constituem os dois a província eclesiástica de Maceió (Alagoas).

Para se ter uma idéia detalhada das 20 províncias eclesiásticas, pedimos consultar a estatística do quadro n.º 20 3.º capítulo.

III — DIOCESES

As 20 arquidioceses e suas 66 dioceses sufragâneas (1953) cobrem cerca de metade da superfície total do Brasil e compreendem 97% do total da população. Elas representam uma superfície média de 50.000 km² e contam em média com 626.000 almas, ou seja 12,52 almas por km². A distribuição das dioceses, em grandes linhas, é estabelecida de maneira paralela à da população, de maneira que o número de dioceses é maior nas regiões mais povoadas, isto é, no nordeste, num raio em volta das cidades de Natal e Recife, assim como a leste, num raio em torno das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

QUADRO N.º 10

Superfície e número de habitantes de algumas dioceses no Brasil

A. Dioceses com a menor superfície			B. Dioceses com a maior superfície		
Diocese	Estado	Km ²	Diocese	Estado	Km ²
Rio de Janeiro	Guanabara	1.356	Manáus	Amazonas	550.964
Piracicaba	São Paulo	1.400	Corumbá	Mato Grosso	360.000
Bragança	São Paulo	3.500	S. Luís de Cáceres	Mato Grosso	300.000
Petrópolis	R. de Janeiro	3.551	Barra	Bahia	220.000
Caruarú	Pernambuco	5.000	Amargosa	Bahia	212.000
Lorena	São Paulo	5.123	Pôrto Nacional	Goiás	200.000

C. Dioceses com o menor n.º de almas			D. Dioceses com o maior n.º de almas		
Diocese	Estado	n.º de almas	Diocese	Estado	n.º de almas
S. Luís de Cáceres	Mato Grosso	50.642	São Paulo	São Paulo	2.797.000
Cuiabá	Mato Grosso	85.000	Rio de Janeiro	Guanabara	2.300.000
Lorena	São Paulo	113.180	Fortaleza	Ceará	1.467.000
Valença	R. de Janeiro	115.000	Salvador	Bahia	1.370.000
Calçó	R. G. do Norte	130.000	Pôrto Alegre	Rio G. do Sul	1.360.000
Piracicaba	São Paulo	142.000	Olinda - Recife	Pernambuco	1.172.000

Igualmente a superfície e o número de habitantes podem variar muito de uma diocese para outra. Ao lado de 13 dioceses cobrindo menos de 10.000 km² de superfície, encontram-se 17 que representam mais de 100.000 km²; ao lado de 13 dioceses contando menos de 250.000 almas, encontram-se 10 outras com 1 milhão de habitantes ou mais (cfr Q. 10).

Belo Horizonte (Minas), Belém (Pará), Mariana (Minas), Jacarézinho (Paraná) contam cada uma com 1.000.000 de almas.

Entretanto o que nos interessa ainda mais, além da diferença existente

QUADRO N.º 11

Algumas dioceses do Brasil tendo uma estrutura extremamente desfavorável (1953)

Diocese 1	Estado 2	Paró- quias 3	km ² 4	Média de habi- tantes 5	Padres		Paró- quias Vacan- tes 8	Percen- tagem 9
					diocesanos 6	regulares 7		
Amargosa	Bahia	29	7.066	27.667	20 (12+2)	4(+4)	13	46,62
Petrolina	Pernambuco	13	desc.	12.307	8 (6+1)	0(+3)	7	47,9
Caxias do Norte	Maranhão	18	5.611	20.222	11 (7 +3)	2(+7)	9	47,04
Barra	Bahia	20	9.500	24.322	12 (10+1)	1(+6)	8	30,23
Bonfim	Bahia	23	4.391	15.218	14 (13+0)	2(+4)	8	37,4
Caeteté	Bahia	23	2.674	18.730	17 (14+1)	0(+5)	9	39
Pesqueira	Pernambuco	22	1.576	24.708	23 (16+0)	0(+10)	6	32

entre as diversas dioceses, quanto à sua extensão e seu número de almas, é a diferença de possibilidade em exercer uma ação pastoral normal. Avaliar esta diferença é coisa delicada, porque sua possibilidade decorre de toda uma série de fatores que devem ser pesados, uns em relação a outros. Considerando-se que a ação pastoral desdobrada por paróquia constitui a base normal do conjunto da pastoreação de uma diocese, é preciso primeiramente levar em consideração a superfície média e o número de almas das paróquia. Depois, deve-se considerar o número de padres seculares e regulares de que dispõe a diocese. No que concerne aos primeiros, o que particularmente nos interessa é saber quantos são vigários ou coadjutores, porque é a eles que incumbe a parte mais considerável da ação pastoral da paróquia. Quanto ao clero regular, é importante saber sobretudo quantos dentre eles assumem o cargo de vigário, porque quase sempre têm um ou dois confrades a seu lado como coadjutores, o que, pelo contrário, é caso raro quando se trata do clero diocesano. As dioceses que têm uma forte percentagem de suas paróquias servidas por padres regulares gozam, conseqüentemente, de condições mais favoráveis. A maior parte dos outros padres regulares, ainda que não se dediquem à ação pastoral como vigários ou coadjutores, de múltiplas maneiras auxiliam as paróquias (por exemplo, pela celebração da missa, pela pregação e especialmente pela confissão).

Enfim, um outro fator que devemos antes de tudo considerar, se quisermos ter um julgamento das possibilidades de que goza uma diocese para o desenvolvimento normal da ação pastoral, é o número de paróquias vacantes e, além disso, a percentagem dos paroquianos que elas representam com relação ao total dos diocesanos.

Mais adiante (quadro 11 e 12), o leitor encontrará duas estatísticas ilustrando a possibilidade de uma ação pastoral normal; uma concerne a dioceses cuja situação é particularmente desoladora, outra a dioceses cuja situação, para o Brasil, é excepcionalmente favorável. Esses quadros, respectivamente divididos em 9 colunas, apresentarão: 1) as dioceses, 2) os Estados, 3) o número de paróquias, 4) superfície e média das paróquias, 5) o seu número de habitantes, 6) o n.º de Padres seculares e, entre parênteses, o número dos vigários e coadjutores diocesanos, 7) o número de religiosos exercendo a função de vigários e, entre parênteses, o número de outros padres regulares, 8) o número de paróquias vacantes, 9) a percentagem que representa a totalidade desses paroquianos com relação ao conjunto dos diocesanos (cfr. Q. 11).

Em quase todas estas dioceses (cfr. Q. 11) os mesmos fatores desfavoráveis são encontrados: paróquias muito extensas, grande número de habitantes, clero diocesano reduzido, em consequência, poucos vigários, poucas paróquias servidas por religiosos auxiliares, grande número de paróquias vacantes, percentagem elevada e alarmante de diocesanos pertencentes a estas paróquias que ficam praticamente sem nenhum socorro religioso. Todas as dioceses que figuram no quadro abaixo estão situadas no norte e especialmente no nordeste do Brasil.

QUADRO N.º 12

Algumas dioceses do Brasil tendo uma estrutura relativamente favorável (1953)

Diocese 1	Estado 2	Paró- quias 3	km2 4	Média de habi- tantes 5	Padres		Paró- quias Vacan- tes 8	Percen- tagem. 9
					diocesanos 6	regulares 7		
Mariana	M. Gerais	142	310	7.092	174 (115+14)	5 (+84)	22	5,26
Alegre	Rio G. Sul	140	319	6.857	195 (105+44)	35 (+209)	0	0
Santa Maria	Rio G. Sul	51	1.137	9.451	55 (37+15)	14 (+29)	0	0
Assunção	Rio G. Sul	35	494	11.430	35 (20+6)	15 (+52)	0	0
Passo Fundo	Rio G. Sul	44	282	6.570	58 (31+18)	12 (+53)	0	0,9
Imbuiz	São Paulo	43	230	13.000	68 (40+7)	1 (+74)	2	4,4
Impanha	M. Gerais	54	367	10.185	61 (44+5)	4 (+27)	6	4
Maripólis	S. Catarina	50	406	12.490	55 (31+8)	19 (+64)	0	0
Itapecuru	M. Gerais	57	268	7.200	64 (41+3)	7 (+36)	9	5,7
Itapecuru	São Paulo	13	200	8.700	12 (10+0)	1 (+13)	2	desc.
Grota	Paraná	26	1.538	13.815	19 (8+8)	18 (+25)	0	0
Itapecuru	São Paulo	32	317	11.087	71 (27+5)	1 (+49)	4	4

Todos os fatores favoráveis, ou pelo menos bom número dentre eles, são os mesmos para cada uma destas diocese (cfr. Q. 12): superfície pequena das paróquias, número pouco elevado de habitantes, clero diocesano numeroso e, conseqüentemente, maior número de vigários, número elevado de religiosos encarregando-se de uma paróquia e quase sempre um ou dois confrades como coadjutores e ainda, a mais, um certo número de religiosos que não são nem vigários, nem coadjutores; um pequeno número de paróquias vacantes e daí a percentagem limitada de diocesanos que não pode ser atingida pela ação pastoral. (É evidente que a situação favorável destas dioceses não é senão relativa em comparação à de outras dioceses do Brasil; considerada do ponto de vista absoluto, a pastoreação em quase todas as dioceses não se pode fazer senão em condições muito precárias). Todas estas dioceses estão situadas ao sul e a leste do Brasil.

QUADRO N.º 13

Estrutura pastoral de algumas povoações urbanas do Brasil (1958)

Município	Habitantes	Paróquias	P. vacantes	vigários		média de habitantes
				diocesanos	regulares	
Rio de Janeiro	2.748.000	110	7	64	39	24.910
São Paulo	2.601.000	99	9	43	46	26.276
Recife	618.000	20	0	19	1	30.900
Salvador	450.000	10	0	6	4	45.000
Belo Horizonte	450.000	33	0	19	14	13.633
Porto Alegre	449.000	30	0	22	8	14.966
Fortaleza	311.000	13	0	8	6	23.823
Belém	283.000	13	0	6	7	21.769

No que se refere aos 8 municípios maiores (que se estendem além das cidades do mesmo nome), é possível avaliar suas possibilidades de pastoreação a partir das seguintes estatísticas: (cfr. Q. 13). A ação pastoral nestes municípios — com exceção de Belo Horizonte e Porto Alegre — considerando a média elevada do número de almas por paróquia, se faz em condições mais precárias do que nas dioceses de situação média, especialmente no município de Salvador. Para o Rio de Janeiro GB, São Paulo e parcialmente também para Recife, deve-se entretanto reconhecer que a pastoreação se encontra consideravelmente sustentada pelo número elevado de padres diocesanos não tendo o encargo de uma paróquia e pelos outros padres regulares mas, em compensação, o meio das grandes cidades, por si mesmo, representa um fator muito desfavorável à ação pastoral.

IV — AS PARÓQUIAS

A fisionomia das paróquias brasileiras é determinada sobretudo por dois traços característicos: primeiramente, são muito extensas por causa da fraca densidade de população; depois contam com um número elevado de almas, visto a falta notória de Padres. Em 1953, as 86 dioceses e arquidioceses (as prelazias não contando aqui) compreendiam 3.110 paróquias com uma média de 1.370 km² de superfície e de 17.400 almas. Ainda aí, as diferenças entre os números extremos são muito grandes. A diocese de São Luiz de Cáceres, em Mato Grosso, tem paróquias com a superfície média de 75.000 km², quando a média da cidade do Rio de Janeiro não é senão 12 km²; a diocese de Caxias do Sul, tem paróquias com uma média de 5.572 almas, enquanto que na diocese de Oeiras, no Piauí, a média é de 33.452 almas. Ao lado de 12 dioceses (tôdas no interior), com paróquias de mais de 3.000 km² de superfície, existem 19 (quase tôdas as dioceses da zona costeira) com menos de 400 km²; ao lado de 12 dioceses, (quase tôdas situadas ao norte e ao nordeste) com paróquias de média de 25.000 almas ou mais, encontram-se 10 (a maior parte ao sul e a leste) com paróquias de menos de 10.000 almas.

Para se fazer uma idéia justa das possibilidades que se oferecem à ação pastoral das paróquias, deve-se sobretudo ter diante dos olhos um quadro exato da situação topográfica das paróquias. Uma paróquia de 1.370 km² (o que é a média no Brasil) tem um corte longitudinal e transversal de 37 km. O obstáculo que estas extensões já constituem em si para os contactos entre o clero e os fiéis se vê agravado pelos deficientes meios de comunicação... A zona costeira, de 500 km de largura e na qual vive mais de 95% da população, é uma zona extremamente montanhosa, com encostas abruptas de cimos arredondados que se sucedem uma e outras desordenadamente em tôdas as direções, quase sem vales longitudinais. As distâncias que em linha reta representam 37 km, pela estrada pedem comumente o dôbro por causa das vias de comunicação tortuosas e sem fim.

Por outro lado, os meios de comunicação são muito limitados. A única auto-estrada moderna do Brasil é a que liga o Rio de Janeiro a São Paulo; praticamente poucas as estradas pavimentadas principalmente no interior; a rede ferroviária é extremamente fraca e os serviços são muito irregulares. Assim é que o vigário, para percorrer a extensão de sua paróquia, não pode praticamente utilizar senão estradas frequentemente intransitáveis que, muitas vezes, sobretudo na época das chuvas tropicais, ficam em estado lamentável. É verdade que o serviço de ônibus é muito divulgado, mas pouco resolve para um vigário, pois as corridas diárias são limitadas. Até há pouco tempo ainda, o cavalo representava praticamente o único meio de transporte possível para aquêle que tinha a responsabilidade de uma paróquia. Nêstes últimos anos, êle pôde utilizar mais frequentemente um carro, um jeep ou uma camioneta, meios que encontram, entretanto, as maiores dificuldades no tempo das chuvas. Mesmo de carro, em paróquia de tamanho médio, a distância a percorrer para atingir as capelas auxiliares representa frequentemente 1 ou 2 horas; nas pa-

QUADRO N.º 14

Dioceses do Brasil com o maior número de capelas (1953)

Diocese	Estado	Paróquias	Média de habitantes	Média de Km 2	Capelas	Média
Lajes	SC	34	13.440	1.184	846	19,00
Bragança	SP	16	15.000	220	296	18,40
Passo Fundo	RS	35	11.430	494	584	16,70
Espírito Santo	ES	43	18.000	1.046	636	14,80
Maceió	AL	28	23.720	426	312	11,14
Nazaré	PE	22	21.850	252	238	10,82
Manaus	AM	20	17.521	7.538	212	10,60
Penedô	AL	18	15.833	1.800	190	10,55
Caxias do Sul	RS	44	5.570	282	454	10,32

róquias muito extensas, pede mesmo uma viagem de meio dia. A situação topográfica das paróquias, com as consequências que isto acarreta, conduziram ao sistema de "capelas".

V — CAPELAS

Seguindo o exemplo dos antepassados portugueses, os brasileiros de hoje ainda são construtores incansáveis de igrejas e capelas. Em qualquer lugar onde se forma uma população nova, por mais elementar que seja, surge do solo uma capela cujas dimensões variam segundo as circunstâncias entre as de uma verdadeira igreja e as de uma capelinha. Essas, geralmente, se encontram mais ou menos integradas na ação pastoral paroquial, porque o pároco vai a elas de maneira quase regular para celebrar a missa e administrar os sacramentos. Uma "capela" na realidade, além do seu papel de auxiliar, tem ao mesmo tempo uma significação territorial e corresponde a uma parte mais ou menos delimitada do território paroquial no qual se distingue, pois, o território da igreja paroquial (matriz) do das capelas. Uma enorme rede de capelas se estende em todo o Brasil, do norte ao sul. Em 1953, as 86 dioceses contavam, além das 3.110 igrejas paroquiais, 16.067 capelas, o que corresponde a 5,18 capelas por paróquia. Nas grandes paróquias rurais, este número pode ser ainda muito maior. Em 1947 existiam 282 paróquias com mais de 10 capelas; 61 dentre elas contavam mais de 20, 16 mais de 30, 5 mais de 40 e uma paróquia tinha mesmo 80 (a saber a paróquia de N. Sra. dos Prazeres, na diocese de Lajes, situada no Estado de Sta. Catarina, paróquia de 60.000 almas servida pelos Padres Franciscanos) (cfr Q. 14). Este sistema de "capelas" descentraliza toda a ação pastoral da paróquia (ver o Cap. V-3).

(Continuará no próximo número)

ALGUMAS SUGESTÕES PARA BIBLIOTECARIOS

Pe. Frei Bernardino Leers OFM.
Divinópolis — MG (C.P. 16)

Já foi feito muito, no Brasil, no sentido de melhorar a formação do futuro clero diocesano e religioso, e adaptá-la às exigências do mundo hodierno. Construíram-se novos Seminários, graduaram-se mais professores em universidades européias e americanas. Mas, às vezes, pode-se perguntar, se a todo este progresso corresponde também um maior desenvolvimento, quantitativo e qualitativo, das bibliotecas nas casas de estudos. Certamente a sala de aula, os bancos, o professor são "coisas", cuja necessidade se evidencia mais facilmente do que estantes com livros, nem sempre abertos ou apetitosos. Mas, de outro lado, na situação cultural do nosso tempo, a realidade da formação não se deixa separar de livros, muitos e bons. Uma tal separação seria querer boa saúde sem boa alimentação. Um seminário bonito sem boa biblioteca pode abrigar confortavelmente professores e alunos, mas não será verdadeira casa de formação.

APOSTOLADO DA BIBLIOTECA

A respeito da necessidade de boas bibliotecas, os documentos pontifícios falam uma linguagem que não deixa margem a dúvidas. As considerações gerais que se encontram, entre outras, na Exortação "*Menti Nostrae*" de Pio XII, condensam-se na fórmula clara dos Estatutos Gerais, anexos à Constituição Apostólica "*Sedes Sapientiae*": "A Biblioteca de cada sede de estudos seja largamente provida de livros e periódicos e enriquecida sempre e continuamente de novas aquisições (Art. 30, § 5, 4). As exigências, impostas pela Santa Sé aos professores, completam este quadro. Sem biblioteca bem provida e atualizada não se pode levar a formação clerical ao nível que corresponde razoavelmente à situação cultural do nosso mundo e às necessidades apostólicas do nosso tempo.

Mas porque a documentação eclesiástica geralmente se limita à educação clerical, podia ficar na sombra, nesta matéria, um aspecto importante: a irradiação apostólica da biblioteca fora da casa. O livro é o meio universal de comunicação. Não serve para ser conservado como relíquia em armário

trancado, mas para ser lido e consultado. Só dêste modo é que pode cumprir sua missão e realizar seu sentido: comunicar conhecimentos e experiências e veicular idéias, opiniões e credos, entre os homens. O bom livro, foi dito uma vez, é uma espécie do eco humano do Livro de Deus, um reflexo do Evangelho em tôdas as suas facetas e um verdadeiro testemunho de Cristo. Por isso, a função da biblioteca na cura de almas é: ser base e fonte inesgotável de instrução, formação, educação humana e cristã do povo. E ela pode desempenhar êste papel, contanto que seja pública e acessível a todos os homens de "pouca leitura", e não fique "enclaustrada".

Sobretudo o apostolado entre os intelectuais, ou melhor com os intelectuais — apostolado preferencial para professôres de casas de formação — exige uma biblioteca que se adapta a todos os problemas do nosso tempo e ambiente, e que está aberta aos leigos de qualquer côr religiosa, política ou social. Pois a Igreja, Mestra dos povos, não limita sua atividade à alfabetização das multidões, mas procura proporcionar aos mais favorecidos uma cosmovisão cristã que corresponde ao seu nível de cultura e conhecimentos "profanos". Quanto maior se torna a distância entre culto e cultura, tanto maior perigo há que os mais instruídos se tornem "crianças atiradas dum para outro lado e como jôguêtes de todo o vento de doutrina" (Ef 4, 14).

O desejo de aumentar o rendimento da biblioteca e aproveitar mais seu valor instrutivo, faz abrir as portas a todos os interessados. Especialmente no interior, onde o número de bibliotecas é bem limitado e sua situação, muitas vêzes, bem precária, gostar-se-ia aplicar até o apostólico "compelle intrare". Mais do que nos grandes centros ainda, manifesta-se aí, que uma biblioteca, trancada a sete chaves ou somente destinada ao uso privado, não se enquadra no dever missionário de ensinar, instruir e educar o povo nas coisas humanas e divinas.

ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS

Para os responsáveis, os bibliotecários de casas de formação, porém, o caminho que leva à concretização eficiente dêste apostolado, não é nem fácil nem cômodo. Dificuldades há em organizar a biblioteca e seus catálogos, pois, muitas vêzes, os encarregados aprendem fazendo, sem ter seguido curso algum. A escolha e compra de novos livros criam também uma série de problemas: pouco dinheiro, orientação bibliográfica fragmentária e falha, dificuldade de encontrar os livros desejados por preço razoável, especialmente quando se trata de publicações estrangeiras. Mais, a utilização satisfatória de muitas bibliotecas é embaraçada pelo seu isolamento. Falta um catálogo central, em que estão fichados os livros de tôdas as bibliotecas interessantes, duma região ou duma nação inteira (1). Tampouco há contato direto entre os bibliotecários nos casos em que um livro procurado não se encontra na própria biblioteca.

Evidentemente a solução dêsses problemas transpassa a boa vontade do

1. Na REB 12 (1952) 152 houve um comêço nêste sentido, conforme a 11.^a resolução do segundo Congresso Brasileiro de Teologia.

indivíduo. Por isso em vários países, os bibliotecários de seminários, conventos e colégios, já se organizaram em associações permanentes com todos os "quês" de estatutos, diretoria, etc. Uma das primeiras foi a V.S.K.B. da Holanda (associação das bibliotecas de seminário e convento), que se tornou mundialmente conhecida pelas suas publicações bibliográficas: *Scripta recenter edita*, e *Bibliographia ad usum seminariorum*. As finalidades destas associações são quase sempre as mesmas: estabelecer contatos entre os bibliotecários e incentivar a mútua cooperação, estimular a formação em biblioteconomia, orientar a compra de livros novos e facilitar a venda de duplos, adquirir, por preço mais barato e por caminho mais assegurado, livros estrangeiros.

Geralmente não é oportuno copiar, em nossa situação, instituições que cresceram em outros ambientes. Doutro lado, não se pode negar que de fato há muitos problemas em redor das nossas bibliotecas, e que estes problemas só se podem solucionar humanamente pela união dos interessados e por uma organização eficiente. Um tal instituto poderia funcionar em estreita cooperação com as entidades já existentes no ramo, e aproveitar-se de cursos de biblioteconomia, administrados já em alguns centros. Poderia ser intermediária na compra de livros especialmente estrangeiros. Nos grandes centros, onde há muitas bibliotecas, poderia organizar uma cadeia de contatos diretos entre elas, para ajudar os fregueses na procura de livros. Além disso, seria do seu interesse criar um serviço informativo de leitura, que traria verdadeiro benefício para os católicos, tantas vezes desorientados pela multidão de mestres e pela confusão de ideologias. Pois uma vez que ficou suspensa a revista "Leitura e Livros", só a Editora Vozes — "salvo meliore iudicio" — trabalha neste campo de apostolado, pelas fichas "Que hei-de ler?". Colaboração daria mais fruto.

Para chegar a uma tal associação de bibliotecários em moldes brasileiros; a Conferência dos Religiosos do Brasil já entrou em entendimentos com a V.S.K.B. holandesa. Esta se prontificou a ajudar, especialmente com o seu extenso fichário bibliográfico, riquíssima fonte de informações, e suas facilidades de compra. A Conferência, da sua parte, já constitui um centro de contato, reconhecido e ativo, com ramificações que se estendem pelo país inteiro, com escritório bem montado, com experiência em compras e com departamento especial para problemas de imprensa. Resta apenas saber a reação do público, no caso a vontade de bibliotecários e bibliotecárias, em colégios, seminários e conventos, de unir-se, de cooperar e... de colher os frutos.

"SCRIPTA RECENTER EDITA"

Uma das dificuldades, em que muitas vezes a vontade de aumentar e melhorar a biblioteca se perde, como água em areia, é: tomar conhecimento das novas publicações e de sua importância. Pois em todo o mundo civilizado de hoje divulgam-se livros numa quantidade impressionante: livros de todos os tipos e gêneros, e de tôdas as qualidades. Custa realmente aos interessados, ficar a par de todo o movimento publicitário, mesmo dentro de um só ramo de ciência. Conseguir informações bibliográficas rápidas e completas, constitui

IV — AS PARÓQUIAS

A fisionomia das paróquias brasileiras é determinada sobretudo por dois traços característicos: primeiramente, são muito extensas por causa da fraca densidade de população; depois contam com um número elevado de almas, visto a falta notória de Padres. Em 1953, as 86 dioceses e arquidioceses (as prelazias não contando aqui) compreendiam 3.110 paróquias com uma média de 1.370 km² de superfície e de 17.400 almas. Ainda aí, as diferenças entre os números extremos são muito grandes. A diocese de São Luiz de Cáceres, em Mato Grosso, tem paróquias com a superfície média de 75.000 km², quando a média da cidade do Rio de Janeiro não é senão 12 km²; a diocese de Caxias do Sul, tem paróquias com uma média de 5.572 almas, enquanto que na diocese de Oeiras, no Piauí, a média é de 33.452 almas. Ao lado de 12 dioceses (tôdas no interior), com paróquias de mais de 3.000 km² de superfície, existem 19 (quase tôdas as dioceses da zona costeira) com menos de 400 km²; ao lado de 12 dioceses, (quase tôdas situadas ao norte e ao nordeste) com paróquias de média de 25.000 almas ou mais, encontram-se 10 (a maior parte ao sul e a leste) com paróquias de menos de 10.000 almas.

Para se fazer uma idéia justa das possibilidades que se oferecem à ação pastoral das paróquias, deve-se sobretudo ter diante dos olhos um quadro exato da situação topográfica das paróquias. Uma paróquia de 1.370 km² (o que é a média no Brasil) tem um corte longitudinal e transversal de 37 km. O obstáculo que estas extensões já constituem em si para os contactos entre o clero e os fiéis se vê agravado pelos deficientes meios de comunicação... A zona costeira, de 500 km de largura e na qual vive mais de 95% da população, é uma zona extremamente montanhosa, com encostas abruptas de cimos arredondados que se sucedem uma e outras desordenadamente em tôdas as direções, quase sem vales longitudinais. As distâncias que em linha reta representam 37 km, pela estrada pedem comumente o dôbro por causa das vias de comunicação tortuosas e sem fim.

Por outro lado, os meios de comunicação são muito limitados. A única auto-estrada moderna do Brasil é a que liga o Rio de Janeiro a São Paulo; praticamente poucas as estradas pavimentadas principalmente no interior; a rede ferroviária é extremamente fraca e os serviços são muito irregulares. Assim é que o vigário, para percorrer a extensão de sua paróquia, não pode praticamente utilizar senão estradas frequentemente intransitáveis que, muitas vezes, sobretudo na época das chuvas tropicais, ficam em estado lamentável. É verdade que o serviço de ônibus é muito divulgado, mas pouco resolve para um vigário, pois as corridas diárias são limitadas. Até há pouco tempo ainda, o cavalo representava praticamente o único meio de transporte possível para aquele que tinha a responsabilidade de uma paróquia. Nêstes últimos anos, êle pôde utilizar mais frequentemente um carro, um jeep ou uma camioneta, meios que encontram, entretanto, as maiores dificuldades no tempo das chuvas. Mesmo de carro, em paróquia de tamanho médio, a distância a percorrer para atingir as capelas auxiliares representa frequentemente 1 ou 2 horas; nas pa-

biblioteca pode possuir muitos volumes, antigos e novos, talvez coleções raras e curiosas, mas assim mesmo, ser de pouca utilidade, porque não corresponde funcionalmente aos interesses do instituto. Mas qual autoridade indicará ao bibliotecário o valor das obras na sua biblioteca; e qual competência lhe explicará, quais são os livros e coleções que ele há-de adquirir para formar uma biblioteca boa para casa de formação?

Foi por isso, que a V.S.K.B. chegou a planejar a edição da "*Bibliographia ad usum seminariorum*". Pois o boletim das "Novas Edições" não ajuda na avaliação duma biblioteca, nem orienta suficientemente na aquisição das obras básicas.

Projeteuse, então, uma série de 15 cadernos bibliográficos, que estão sendo editados com o valioso auxílio financeiro da Obra Pontifícia de S. Pedro Apóstolo. Até agora saíram dois cadernos: missiologia e liturgia (3), enquanto outros: direito canônico, psicologia, sociologia, ciências bíblicas, estão no prelo. Cada caderno contém a bibliografia básica duma das ciências filosóficas ou teológicas, composta de fontes, comentários, manuais, monografias e revistas, cuidadosamente selecionada e criticamente racionada por uma equipe de especialistas na matéria. As listas dos livros selecionados se dividem em vários capítulos, e explicam, em anotações breves, o valor e a importância das obras mencionadas.

Para o Brasil, esta publicação me parece de particular importância. No campo da filosofia e da teologia há pouquíssimas bibliotecas, que já possuem uma longa tradição e sempre foram colocadas em dia com novas aquisições. Doutro lado, há muitas bibliotecas que ainda estão no começo de sua história e no princípio de sua coleção. Esta série de bibliografias dá aos responsáveis a oportunidade de fazer o balanço crítico de suas bibliotecas e planificar o futuro de modo criterioso. Além disso, nas casas de formação constitui um instrumento indispensável para o trabalho científico e uma orientação segura para os estudiosos.

CONCLUSÕES

1. Seria útil fundar uma associação de bibliotecários de seminários, conventos e colégios, para prestar mútuo auxílio, obter vantagens na compra de livros, intensificar o serviço informativo de leitura, etc.

2. Sob o ponto de vista apostólico, seria importante abrir as nossas bibliotecas, o mais possível, a todos os homens de boa vontade.

3. No campo bibliográfico há duas publicações recentes de grande valor: "*Scripta recentiora edita*" e "*Bibliographia ad usum seminariorum*".

4. Para obter mais informações ou pedir assinaturas, os interessados podem dirigir-se ao autor deste artigo.

3. Este caderno já foi apreciado, de modo bem positivo, na REB 21 (1961) 267. Deseja o autor (fr. Evaristo) que todos os confrades fizessem propaganda desta *Bibliographia ad usum seminariorum* junto a todas as casas de formação.

ALMA DE FOGO

*Pe. Rinaldo Guimarães da Silva, S.C.J.
Vice-Postulador da Causa do Padre Dehon*

No seu mavioso "Cântico das Criaturas" tem São Francisco de Assis um desáfogo d'alma, um como estremecimento, parece, em contemplando espiritualmente a maravilhosa ação dêste elemento indefinível que é o fogo. Assim se eleva a alma do grande Santo de coração abrasado: "Louvado sejas, Senhor meu, pelo irmão Fogo, com que iluminas a noite, fogo belo e alegre, robusto e poderoso".

Como Francisco quantos outros também, através de eras e lugares, não sentiram a alma ardendo do fogo de Amor, atraídos pelo fulgor e ardência das palavras de Cristo: "Eu vim lançar fogo à terra, e que quero senão que êle se acenda?" (Lc 12,49)?

Desde então, do Evangelho até os nossos dias, jamais faltou, século após século, quem sentisse o coração em chamas pelo Mestre Divino, a alma de fogo para atear no mundo o facho sagrado do Ideal, incendiando-o de heroísmo, de virtude e de santidade.

Entre muitos, de alma pegando fogo, porque alma evangélica e franciscana, conta-se a figura do Padre Dehon — o Servo de Deus Padre Leão João Dehon.

Assim foi êle:

Alma de fogo — de beleza cristã e alegria sobrenatural;

Alma de fogo — de robustez de heroísmo e poder de santidade;

Alma de fogo — iluminando os caminhos tenebrosos dos homens;

Alma de fogo — aquecendo os corações frios e enregelados;

Alma de fogo — queimando as impurezas dos ambientes malsãos;

Alma de fogo — purificando as consciências manchadas de erro e salpicadas do mal;

Alma de fogo — alastrando-se pela sociedade, para salvá-la;

Alma de fogo — consumindo os detritos do vício e do pecado;

Alma de fogo — derretendo o gelo da indiferença invadente;

Alma de fogo — dilatando as almas para os prélhos do Bem e da Verdade;

Alma de fogo transformando comunidades mornas em cenáculos de caridade;

Alma de fogo — extinguindo-se, enfim, mas deixando após si a beleza do ideal, a alegria do dever cumprido, a robustez do heroísmo e o poder da santidade.

Foi assim a alma evangélica e franciscana do Padre Dehon. Alma de fogo!

Sigamo-lo na trajetória luminosa de sua vida, perlustrando as páginas despretensiosas d'este esforço biográfico.

Que ele atue em nós esse fogo bendito, o fogo sagrado do Ideal, para vivermos integralmente o programa cristão de uma vida plena de amor e transbordante de caridade.

INFANCIA

O Servo de Deus Padre Leão João Dehon nasceu na França, em 1843. Era o mês de março: Dia 14. No vilarejo de La Capelle. Seus pais chamavam-se Júlio Alexandre Dehon e Fanuy Vandelet Dehon. O pai apenas respeitava a Religião. Da mãe é que recebeu o menino toda a riqueza espiritual que o acompanhará pela vida adiante. Com ela aprendeu a rezar, a amar os pobres, a ser bom e atencioso, a contemplar a natureza e a vencer os defeitos, pois era uma criança normal, como as outras.

ESTUDOS

Começou Leão a estudar em La Capelle mesmo. Era semi-interno. Aí se preparou para a 1.^a comunhão, feita fervorosamente a 5 de junho de 1854, sob os cuidados do Pároco e a assistência catequética da mãe. Foi ela também que o ajudou a superar os influxos deletérios de companheiros viciados. Ao depois, foi transferido para o Colégio de Hazenbrouck, a 300 km de La Capelle, pondo-se sob a direção do experimentado Padre Delaene, durante quatro anos, de 1885 a 1889.

O CHAMADO

Tudo no Colégio de Hazenbrouck convidava às alturas: o ambiente, o concheio das boas famílias dos colegas, o exemplo dos padres, os retiros espirituais. Foi nesse meio saturado de sobrenatural que o rapazinho ouviu o chamado divino para o sacerdócio. Era o Natal de 1856. Será padre a todo custo.

NO CADINHO

Terminados com pleno êxito os estudos em Hazenbrouck com a láurea do bacharelato em letras, está Leão Dehon cada vez mais desejoso de ingressar no Seminário. Alexandre Dehon aspira para o filho a entrada na Escola Politécnica de Paris. Sabendo de sua resolução de ser padre, é fácil supor a

decepção, a contrariedade, a máguia e o quase desespero do pai sem fé. O jovem universitário não esmorece e apeia, manso e submisso, mas firme e decidido, para o futuro: a sua maioridade. A delonga seria o remédio, esperava o pai, para escorraçar do jovem idealista esse desejo absurdo de seguir a carreira eclesiástica. Desta vez, porém, o tempo não operou a transformação ambicionada. Nem o ambiente de Paris, aonde fôra continuar os estudos, nem as prolongadas viagens, nem o convívio com o mundo, nem as tentações, nada o demoveu do seu belo propósito. Rapaz corajoso e de vontade férrea! Será padre mesmo! Alma de fogo, a dêsse jovem destemido!...

PALESTINA!

Leão Dehon formou-se em Dircito a 2 de abril de 1864, atendendo assim aos desejos do pai. Mas agora chegava à maioridade e queria mesmo seguir a sua suspirada vocação. O pai, na mesma e irrevogável decisão de demover o filho dêsse passo que julgava louco, oferece-lhe uma viagem tentacular ao Oriente. Leão aceita. E... mais uma vez, perde o pai a cartada. É ao calor, à beleza, ao fascínio da Terra Santa que Dehon sente n'alma toda a sublimidade e pureza de ser padre. Está em Jerusalém a 25 de março de 1865. Comove-se. Medita. Visita os lugares santos. E sonha. O sonho dourado de seu Sacerdócio, marcado de Amor e Reparação, como o Getsémani e o Gólgota. Vida bela a dêsse jovem teimando em ser padre, contra a vontade indomável de um pai que o queria no fausto do século e na glória do mundo!

ROMA!

Leão Dehon matriculou-se, ao chegar à Cidade Eterna, no Seminário Francês de "Santa Chiara" e aí, passou de 1865 a 1871, sob a direcção espiritual do santo Padre Freyd. Seu programa de vida, conforme suas notas pessoais, pode-se resumir nesse triplice respirar de sua alma ansiosa de perfeição: profundo recolhimento, devoção arraigada ao Sagrado Coração de Jesus, vida de amor. E prepara-se muito seriamente para o Sacerdócio. Caminha a passos largos nos estudos. Quanto à formação espiritual, "foram os anos mais preciosos de minha vida", dirá ele mais tarde. "Fiz, na verdade, seis anos de noviciado religioso em Roma". E para melhor seguir a trilha da renúncia preconizada no Evangelho, faz-se terceiro franciscano em 21 de março de 1866. Toma como lema o grito do apóstolo: "Senhor, que quereis que eu faça?" (At 11,6). E para melhor conhecer a vontade de Deus a seu respeito, recorre aos santos sacerdotes de sua predilecção: Jerônimo, Inácio, Felipe Nery, Francisco Xavier, Francisco de Salés, Vicente de Paulo, Afonso de Ligório. É nesse tempo que lhe nasce a ideia e o desejo de ser religioso.

ETAPAS PARA O SACERDÓCIO

Leão Dehon recebeu a tonsura clerical a 22 de dezembro de 1866. As quatro ordens menores — Ostiário, Leitor, Exorcista e Acólito — nos dias 23

e 26 do mesmo mês e ano. O Subdiaconato foi-lhe conferido a 21 de dezembro de 1867. A 6 de junho do ano seguinte, aproxima-se do altar para receber o Diaconato. E no dia 19 de dezembro deste mesmo ano de 1868, na igreja de São João de Latrão, foi ordenado Sacerdote. Ele nos revelou mais tarde: "Hoje vejo claramente que Deus me concedeu então, e generosamente, o espírito de Amor e Reparação que me marcou a vocação". Quando celebrou a primeira missa teve a alegria indizível de dar a santa comunhão não só à sua boa mãe, mas também ao seu venerando pai que, prêsda da graça divina, voltara à prática da religião. Conforme um dos seus biógrafos, "Leão Dehon durante um ano inteiro nunca subiu os degraus do altar sem derramar abundantes lágrimas".

PRIMÍCIAS DE APOSTOLADO

Após as festas da primeira missa em sua terra natal, volta o Padre Dehon a Roma para prosseguir os estudos e obter os doutorados em Teologia e Direito Canônico. Em 1869 exerce o cargo de secretário do Concílio Vaticano, como estenógrafo. Em 1870 volta à França, convocado para o exército (guerra franco-prussiana). Exerce, então, o cargo de capelão militar junto às tropas do Norte. No ano seguinte, está em Roma, onde cursa o último ano na Universidade Gregoriana e recebe o grau de doutor em Teologia e Direito Canônico. É quando regressa à França, para sua Diocese de Soisson, como coadjutor na cidade de São Quintino. Aí "lançou-se com ardor nas obras, sendo um dos primeiros a fundar, na França, em 1872, um Patronato para menores, o de São José". Funda também um Colégio (São José) e um jornal (*O Conservador d'Aisne*). Em 1876 é nomeado cônego honorário da Catedral. "Tem então 33 anos e está sempre à procura de seu caminho. Hesita. Mas aguarda, confiante, a mão da Providência. Esta, finalmente, o leva a abrir o seu próprio caminho".

CAMINHO NOVO

Em 1877, dadas as canseiras de um apostolado envolvente e novo e a que não podia fugir, estava o Padre Dehon fisicamente esgotado. Mesmo lembrando-se da palavra santamente terrível do Padre Chevrier que "o padre é um homem triturado", sentia n'alma um como vazio. Parecia faltar-lhe alguma coisa. Coração e alma segredavam-lhe não ser ali o seu lugar. E voltava à mente o pensamento da juventude: "Quero ser religioso". Precisava sê-lo de fato. A Divina Providência começava a agir. Desde julho de 1873, exercia Padre Dehon o cargo de capelão das Irmãs Servas do Coração de Jesus. Começou a sentir, então, mais vivo ainda, o desejo da vida religiosa. Procurou travar relações com diversas pessoas, sobretudo sacerdotes, e chegou à conclusão de que a tendência, o desejo e o anseio, em geral, eram para a fundação de uma *Sociedade de Padres Reparadores*. Ora, eram essas, também, as suas próprias inclinações e anseios. Mas era preciso refletir e ponderar sobre a gravidade da resolução a tomar e o meio apto para levá-la à realização, segura

e plena. Neste interim, estava o Bispo de Soissons desejoso de que se abrisse um colégio na sua Diocese e consultou o Padre Dehon. Este aproveitou-se da oportunidade e revelou seu plano. "Quem sabe, disse ele, se à sombra de um Colégio, não surgirá uma Congregação reparadora?". Em seguida, falou de seus atrativos, bem como dos prós e contras de tal fundação. Dom Thibaudier ouviu-o atentamente e tudo aprovou, tomando assim parte na criação do novel Instituto. A 13 de julho confirmava por escrito o assentimento verbal: "O projeto da Sociedade tem tôda a minha simpatia e ajuda-la-ei na medida em que me parecer ser a vontade de Deus. Espero vê-lo presidir à sua realização".

Padre Dehon, alentado com a aprovação do Bispo, "consultou, rezou, refletiu". A 16 de julho começou o "retiro da Fundação", o qual se prolongou até o dia 31. Foi durante êsses dias de recolhimento, a sós com Deus, que o cônego Dehon redigiu as primeiras Regras e Constituições, modeladas nas de Santo Inácio de Loiola, tendo começado a 27 o seu Noviciado. Um ano após, aproximadamente, emitia os votos religiosos de pobreza, castidade e obediência, e o de *vitima*. Era o dia 28 de junho de 1878. Estava fundada a Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. D'agora por diante o seu nome será, em particular, Padre João do Coração de Jesus. Chamam-no também "O boníssimo pai", dada a bondade característica de tôda a sua vida...

A CRUZ!

Pedre Dehon bebeu a largos haustos o nectar travoso da Cruz, desde cedo e no decorrer da vida inteira. A fase, porém, mais dolorosa foi quando viu, em 1883, a sua Obra como que desfeita, desaprovada por Roma, por força de certas expressões teológicas mal interpretadas, ao ensejo do que ele e outros chamavam de *revelações*, quando de fato eram *vias de oração*, numa religiosa da Congregação das Irmãs Servas do Coração de Jesus. As *revelações* diziam respeito a ele, Padre Dehon, e à novel Congregação. O decreto de Roma foi para ele um verdadeiro "Consummatum est". Diz Padre Dehon sob o peso da cruz: "Era preferível mil vezes a morte". Naquela hora é que ele se mostrou realmente um homem superior, uma vitima autêntica. Depõe sua vida nas mãos do Bispo. E confia e espera. E vem a ressurreição. Era o dia 29 de março de 1884.

APOSTOLADO SOCIAL

Neste setor foi pioneiro. Criador de métodos novos. Mistura-se com o povo. Escolhe e forma apóstolos leigos. Foge da rotina marasmática do apostolado da época. Por isso o tachavam de "padre socialista", "inovador perigoso", "revolucionário", "forjado à moda", etc... O que ele fez foi seguir à risca as diretivas do Papa. Tornou-se assim, precursor da autêntica Ação Católica de Pio XI, Pio XII e João XXIII. Demos-lhe a palavra: "...Eu seguia os congressos das obras operárias... Havia já longos anos, tínhamos reuniões de estudos sociais em Soissons, Saint Quentin e Laon.

Delas originou-se o "Manual Social Cristão", que repercutiu favoravelmente (...)

"Em 1893, reuniões diocesanas em Liesse. Durante dez anos, círculos de estudos anuais em Val-des-Bois, os quais eram muitas vezes presididos por mim.

"Em 1896, reuniões em Saint Quentin, Congresso Operário em Reims, Congresso Nacional, Assembléias eclesiásticas, encontros em Benoite-Vaux e em Rodez, Congresso Democrático em Lião.

"Nos anos de 1897, 1898, 1899, conferências em Roma, honradas com a presença de vários cardeais e encorajadas por Leão XIII, de que me tornara porta-voz. Publiquei essas conferências nos volumes: "*Catecismo Social*" — "*Renovação Cristã*" — "*Diretivas Pontifícias*" (...)

"Consegui em Roma círculos de estudos sociais em que tomavam parte homens eminentes como o Padre Wernz, o Padre Janssen.

"Em 1900, Congresso de Cahors, Congresso Franciscano em Roma, Congresso de Bourges.

"A prática andava uníssona com a teoria. Os trabalhos de Saint Quentin continuavam. O mesmo se fazia em paróquias dos arredores, por sacerdotes que eu tinha preparado. Relacionava-me, havia trinta anos, com Leão Harmel, sobretudo em Val-des-Bois. E no Brasil, durante vinte anos, com os patrões cristãos de Camaragibe (Dr. Alberto de Meneses).

"Uma intenção movia-me em todo êsse apostolado: a ascensão dos pequenos e humildes de acôrdo com o espírito do Evangelho".

ALMA ANSIOSA

É sempre verdadeiro o dito de Santo Agostinho de que "o nosso coração estará sempre irrequicto até que repouse em Deus". Há sempre ânsia na alma de quem busca o Ideal de santidade e apostolado, transbordamento daquela. Por isso, também, procurou em tudo galgar a rampa do dever — santidade e apostolado — moldando a alma e formando o coração ao prisma de uma vida impregnada de virtude. Daí o seu profundo espírito de fé em tôdas as circunstâncias de sua vida tão movimentada, em meio aos sofrimentos inúmeros por que passou, na luta contra os próprios defeitos. A fé era para êle como o respirar da alma, através de uma constante união com Deus, na oração continuada pelo dia afora, nos encontros de Nazaré, Getsémani e Calvário. Verdadeiro mergulho no Evangelho, hora por hora. Autêntico refugiar-se em Deus, para jamais perdê-lo de vista. Podemos compreender, assim, a fecundidade de seu apostolado multiforme e essa outra faceta de sua visão sobrenatural da vida — a alegria inalterável que cultivou n'alma e que lhe marcou, ao vivo, o caráter e a personalidade. No fim da vida ainda o chamavam "O grande ancião com o coração sempre jovem", otimista apesar de tudo. E o que dizer de sua humildade? Nos momentos cruciais de perseguições e calúnias, incompreensões e vicissitudes, jamais traiu o apêlo do Mestre: "Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração" (Mt 11,29). Mesmo após os grandes êxitos de seus estudos e apostolado, permaneceu simples e despretencioso. É essa a grandeza dos santos. É o segredo de sua bondade, que em cada um deles se

mãifesta em facetas variadas. Em Padre Dehon, dizia-se até que era "a sua fraqueza". Tanto melhor! Bondade que ele aprendeu na Escola de Maria, cátedra onde fez o curso da "Verdadeira Devoção a Nossa Senhora", no belo espírito de Amor e Reparação: — Nossa Senhora ao pé da Cruz ou se quiserem — Nossa Senhora da Reparação! Porque ele dizia: "Ela é nosso modelo sobretudo em sua compaixão". E sua vida eucarística? Foi um verdadeiro adorador do Santíssimo Sacramento. A adoração eucarística tornou-se-lhe como que uma obsessão. E a confiança na Divina Providência? E o seu culto à Verdade? O seu irrestrito amor à Igreja? Sua obediência heróica? Sua caridade onimoda? Tudo, preocupação de sua alma e ânsias do seu coração irrequieto de subir até Deus.

SUBINDO SEMPRE

Todo sacerdote sobe cada dia o Calvário do Altar. Muitos, o calvário da própria vida, conforme os desígnios de Deus. Padre Dehon subiu-os ambos. Mas no fim da vida, descobriu maravilhado, um como Calvário novo: "a Missa do Céu", vivida já na terra. Ouçamo-lo: "Na minha idade só me resta viver para o céu, unir-me à Missa do Céu, onde Jesus continua a se oferecer ao Pai pelas almas! Tenho um *Communicantes* que não é o dos fundadores de ordens. Comemora os primeiros confrades mais dedicados na obra do Sagrado Coração. Eram uma dúzia, como os Apóstolos, os padres Rasset, Paris, Mathias, André, Charcosset, Roth, Falleur, Jeanroy, Dessons... Uno-me todos os dias aos santos do Sagrado Coração, aos nossos queridos mortos. Nosso ideal foi o mesmo. Juntos rezamos, trabalhamos, sofremos pelo Reinado do Sagrado Coração. Penso constantemente no céu. Vivo com meus protetores e amigos da Pátria eterna. Desejo ardentemente vê-los quanto antes".

Assim é fácil compreender como deixou extravasar a alma, neste pensamento que deixou aos filhos espirituais: "A vida dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus deve ser a continuação de sua missa e a sua morte, qual missa suprema com que terminará, na terra, a sua adoração, a sua ação de graças, a sua oração, o seu grito de misericórdia, unido a Jesus, a imolar-se sobre a Cruz e no Altar, junto a Maria, co-redentora e Rainha do Clero".

ARREBOL DE OCASO

No dia 11 de agosto de 1925, alquebrado por máz enfermidade intestinal, é Padre Dehon avisado de que chegara o momento de preparar-se mais próximamente para a grande viagem do céu, pela recepção dos últimos sacramentos: "Sim, sim, exclamou ele, quero de todo o coração". Desejou igualmente renovar os votos de religião, dizendo: "Não somente os votos de religião, mas sobretudo o voto de vítima". Após renovar os votos e repetir diversas vezes a palavra *vítima*, pediu perdão à Comunidade das faltas que cometera. E murmurou cheio de confiança: "Sei que Deus me perdoará". Por volta do meio dia seguinte, exclamou com voz clara e forte: "Por Ele vivi, por Ele morro". E entrou em agonia. Às 12,10 exalou o último suspiro. Era

o dia 12 de agosto de 1925. Padre Dehon penetrava os umbrais da Eternidade. Arrebol de ocaso!

MUNDO A FORA

A Obra do Padre Dehon, caracterizada pelo espírito universal de Amor e Reparação, não podia ficar coarctada nos limites estreitos de uma nação, grande e gloriosa que fôsse. Mas tende a expandir-se. Fundada em 1878, a Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração poucos anos após penetra na Holanda (1883), estende-se pela Alemanha (1883), vai à Bélgica (1888), vem ao Norte do Brasil (1893), toma posse do Luxemburgo (1895), adentra-se pela África — Congo Belga (1897), entra na Dinamarca (1903), ensaia-se na Checoslováquia (1904), espraia-se pela Finlândia (1907), estabelece-se na Itália (1907), introduz-se no Canadá (1910), põe pé na Suécia (1911), é missionária no Camerão Francês (1912), chega até à Áustria (1913), arrebanha adeptos na Espanha (1919), caminha para os Estados Unidos da América (1923), desdobra-se nos confins da Ásia até à Sumatra (1923) e funda missões na África do Sul (1923).

Desde 1925, após a morte do Fundador, a Congregação continua a expandir-se, a alastrar-se, num movimento contínuo de progresso e vitalidade. Não esmoreceu nem esmorece jamais a sua força de expansão: Polônia (1928), Suíça e Inglaterra (1935), Argentina (1936), Irlanda (1947), Moçambique, Madeira e Portugal (1947), Uruguai (1949), Chile (1950) e Venezuela (1954), são outros tantos redutos onde os filhos do Padre Dehon exercem sua ação apostolar, com o intuito de plantar, mundo a fora, a bandeira do Amor e Reparação, para dilatar o Reino do Sagrado Coração de Jesus nas almas, nas famílias, na sociedade. São hoje mais de 3.000, espalhados em 26 nações.

A CAMINHO DOS ALTARES

Vivendo e morrendo na graça de Deus, todos nós adquirimos o *bilhete* de entrada na Pátria eterna. Esse bilhete é a santidade. Quando, após anos e anos, essa santidade se manifesta portentosamente, através de prodígios e graças, a santa Igreja aprova que se cultue tal pessoa que, sob a mão poderosa de Deus, age assim em benefício do povo. São os santos canonizados (colocados na *lista* (canon) oficial da Igreja).

Não sabemos, por não podermos nem querermos antecipar-nos ao juízo sábio e prudente da santa Igreja, se o Padre Dehon chegará a essas alturas, à honra dos altares. Mas podemos supor que o caminho por ele perlostrado é o da santidade autêntica e os trâmites legais por que está passando o processo de sua beatificação nos levam a crer que não está longe o dia de vermos o Servo de Deus Padre Leão João Dehon, glorificado nos altares. São esses os nossos ardentes votos e os de todos os que já se beneficiaram e beneficiam sempre dos favores e graças que ele vem obtendo do Sagrado Coração de Jesus.

O processo de beatificação do Padre Dehon, o assim chamado processo informativo, teve início em maio de 1952; Dois anos após, esse processo in-

trodutório estava terminado, já se podendo, por isso, invocá-lo com o título de Servo de Deus. Em 1956 começam a ser examinados, pela Sagrada Congregação dos Ritos, os escritos do Padre Dehon. A 19 de julho de 1960 a mesma Sagrada Congregação dos Ritos examinou os relatórios dos censores teológicos sobre esses escritos.

Conclamamos todos os amigos e devotos do Sagrado Coração de Jesus a invocar seu humilde Servo — o Padre Dehon — em suas necessidades espirituais e materiais, para assim apressar o dia jubiloso de sua glória na terra, que a do céu, certamente, já lhe é corôa imarcescível.

PADRE DEHON ATENDE

Temos em nossos arquivos centenas e centenas de cartas, atestando graças, relatando favores e anunciando benefícios obtidos pela valiosa intercessão do Servo de Deus Padre Leão João Dehon. Há casos de curas prodigiosas, melhoras na saúde, solução de problemas difíceis de família, obtenção de empregos, aproximação de inimigos irreconciliáveis, feliz êxito em estudos, conversão de pecadores inveterados, volta ao lar de esposos e filhos arredios, compra de imóveis, normalização de vida, proteção em partes difíceis, melhora de situação financeira, — verdadeira corrente de bondade do "Pai boníssimo" em favor de seus já numerosos devotos. Invoquemos sua poderosa intercessão, supliquemos sua valia, batamos à porta do seu generosíssimo coração tão ao molde do Coração de Jesus e seremos atendidos, se fôr esta a vontade de Deus, sempre inclinado a atender-nos, no que fôr para o nosso verdadeiro bem.

Quem quiser possuir santinhos, novenas, pagelas, orações e postais do Padre Dehon é só pedir ao enderêço abaixo e será prazeirosamente atendido.

Graças e favores obtidos pela intercessão do nosso Servo de Deus, sejam comunicados ao seguinte enderêço:

Pe. Rinaldo Guimarães da Silva, S.C.J.
Vice-Postulador da Causa do Padre Dehon
Escola Apostólica Nossa Senhora de Fátima
Caixa Postal 1058 — Fortaleza — Ceará.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS

“DEUS SAPIENTIA” EM PORTO ALEGRE

Durante a Assembléia dos Superiores e Superiores Maiores, realizada em julho do ano passado, emitiu a Diretoria da Conferência o voto de que se fundasse no Brasil um Instituto Superior de cultura religiosa para Irmãos de Institutos não clericais e para Religiosas. Na Secção Estadual do Rio Grande do Sul esse voto encontrou tanta ressonância e aceitação que, no momento, portanto dentro de menos de um ano, já estão em fase de conclusão os preparativos da fundação de tal Instituto, que deverá começar a funcionar na capital gaúcha em março do ano próximo.

1. HISTÓRICO

Fundando em Roma o Instituto Pontifício “Jesus Magister” para Irmãos, agregado à Pontifícia Universidade Lateranense, e o Instituto Pontifício “Regina Mundi” para Religiosas, agregado à Pontifícia Universidade Gregoriana, a Sagrada Congregação dos Religiosos tinha o intuito de promover, no mundo inteiro, a formação e cultura religiosa, em nível superior, de Irmãos. Esperava que também em outros países surgissem semelhantes Institutos, notando explicitamente a possibilidade de sua filiação nos mencionados Institutos romanos.

O próprio Secretário da Sagr. Congregação, o Exmo. e Revmo. Pe. Paul Philippe OP, aprovou e estimulou, em uma audiência concedida o ano passado ao Secretário Geral da CRB, o plano de a Conferência dos Religiosos do Brasil fundar um Instituto Superior de Ciências Religiosas, simultaneamente para Irmãos e Irmãs, pondo como única ressalva a condição de que no Brasil se adotasse nome diferente para o Instituto que, portanto, não se denominasse “Jesus Magister” ou “Regina Mundi” do Brasil.

A CLAR (Confederação Latino-Americana dos Religiosos), através de sua Assembléia, realizada em 1960 na capital peruana, e de sua Junta Diretiva, reunida em 1961 na capital colombiana, veio confirmar a oportunidade dos nossos planos, declarando ser a primeira tarefa das Conferências nacionais de Religiosos a de promover, através do ramo dos Institutos clericais, a formação religiosa e apostólica do ramo dos Irmãos e Irmãs.

Não tendo a Diretoria da CRB nacional, quando comunicou à Assembléia do ano passado o plano, uma idéia nítida de como e onde realizar o Instituto projetado, indicou-nos a divina Providência o caminho. O recém-criado Departamento de orientação vocacional da Secção Estadual do Rio Grande do Sul, pretendendo promover a formação de orientadores vocacionais nas várias Províncias religiosas do Estado sulino, tornou-se cômico de que sem cultura religiosa em nível superior, os Irmãos e Irmãs nunca estariam capacitados para exercerem adequadamente sua função. Era, conseqüentemente, necessário pensar

na fundação de um Instituto Superior de Ciências Religiosas que proporcionasse aos futuros orientadores vocacionais a indispensável cultura religiosa prévia, em nível universitário. Estudando as possibilidades concretas, verificou-se que a Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, dirigida pelos Irmãos Maristas, se interessava intensamente pelo assunto e que os Seminários Maiores dos Padres Jesuítas de São Leopoldo-RS, dos Padres Capuchinhos de Porto Alegre e arquidiocesano de Viamão-RS, ofereciam suficiente possibilidade para a composição de um corpo docente adequado. Uma primeira sondagem junto aos Superiores e Superiores Maiores do Rio Grande do Sul revelou a viva simpatia das Províncias de Irmãos e Irmãs pelo projeto.

Foi então que o Departamento de orientação vocacional, através de seu porta-voz, o Revmo. Pe. Geza Kövecses SJ, Diretor espiritual dos Teólogos do Colégio "Cristo Rei" de São Leopoldo, se dirigiu à Diretoria da CRB-nacional, pedindo o parecer a respeito do plano e, caso fôsse favorável, o apoio moral da Conferência. Prontamente autorizou a Diretoria o Pe. Geza a iniciar oficialmente, em nome da Conferência, entendimentos com os Exmos. Srs. Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Presidente da Secção Estadual gaúcha, Reitor Magnífico da PUC do Rio Grande do Sul, e com os Seminários Maiores dos Padres Jesuítas, dos Padres Capuchinhos e o de Viamão.

Finalmente, realizou-se em Porto Alegre, aos 28 de abril n.p., uma reunião extraordinária dos Superiores e Superiores Maiores do Rio Grande do Sul, no Colégio Sévigné das Irmãs de São José, Sede da Secção Estadual gaúcha, sob a presidência do Secretário Geral da CRB, para deliberar sobre a oportunidade e necessidade da função do Instituto e sobre seus Estatutos. Com absoluta unanimidade manifestaram-se os delegados e delegadas de uma trintena de Províncias religiosas, masculinas e femininas, em favor do Instituto Superior de Ciências Religiosas em Porto Alegre.

2. NATUREZA, FINALIDADE E ORGANIZAÇÃO

O Instituto, que se destina a Irmãos de Institutos não clericais e a Religiosas, abrangerá três anos e mais um de didática para a *Láurea*, com uma média de 20 aulas por semana. Não será uma Faculdade de *Teologia*, propriamente dita; pois, esta exigiria um curso ordinário prévio de pelo menos dois anos de filosofia e, além disso, uma série de matérias, p.e. hebraico, grego bíblico, etc., que não julgamos indispensáveis para a nossa finalidade. Será, portanto, um Instituto de *Ciências Religiosas*, em nível universitário, e dará diplomas correspondentes. Para serem admitidos ao Instituto, os alunos devem possuir um curso de nível médio e satisfazer as mesmas exigências necessárias para o ingresso nas outras faculdades da PUC do Rio Grande do Sul. O número das matrículas para cada um dos quatro anos será o de 60.

Entre as finalidades do Instituto podemos destacar as seguintes: antes de mais nada, a elevação do nível de cultura religiosa dos Institutos de Irmãos

e Irmãs; e em seguida, a preparação de elementos para, depois, se especializarem em orientação vocacional para a sua própria Província, a preparação de professores e professoras à altura, para o ensino religioso em cursos secundários e universitários, a preparação de elementos cientificamente aptos para exercerem a responsável função de Mestre de noviços ou Mestra de noviças, e semelhantes.

O Instituto será incorporado à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que com magnanimidade lhe abre as portas, cedendo-lhe graciosamente as salas de aula e encarregando-se de sua administração. O calendário e o regime escolar do Instituto, portanto, será o da PUC de Porto Alegre.

O governo do Instituto é concebido da seguinte maneira. Sendo um Instituto *Superior*, dependerá etc, em última análise, como p.e. também o Instituto de Pastoral da CRB em São Paulo, da CRB-nacional que exercerá a supervisão do Instituto e lhe nomeará a Diretoria, composta de um Diretor, Secretário e Tesoureiro. O Grande Chanceler da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, será o Presidente de honra. O Instituto terá um Conselho técnico-administrativo, composto dos seguintes elementos: o Diretor do Instituto, o Reitor Magnífico da PUC de Porto Alegre, o Presidente da Secção Estadual da CRB do Rio Grande do Sul, um representante do Departamento de orientação vocacional da Secção Estadual da CRB-RS, um representante dos Professores do Instituto e dois representantes dos Superiores e Superiores Maiores que têm alunos no Instituto, um Irmão e uma Irmã.

O Patronato, sobre o Instituto caberá aos Superiores e Superiores Maiores que têm súbditos no Instituto, seja como professores, seja como alunos, de modo que poderá haver entre eles também Provinciais que não residam no Rio Grande do Sul. Esses Superiores reunir-se-ão anualmente, por ocasião da reunião dos Superiores e Superiores Maiores do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, para deliberarem sobre o funcionamento do Instituto.

3. O PROGRAMA

Para a orientação dos interessados apresentamos aqui o programa das matérias, com o número de aulas, de cada um dos quatro anos do Instituto. As questões fundamentais dos vários tratados serão expostas com maior amplitude, as questões controvertidas, pelo contrário, com maior brevidade. Os organizadores do programa tiveram a feliz idéia de dar a cada semestre uma unidade doutrinal fechada. Particular atenção dar-se-á aos problemas candentes da atualidade, ao movimento vocacional, à organização da catequese, à doutrina social da Igreja, e semelhantes, podendo o programa ainda sofrer modificações neste sentido.

1º ANO:

1.º Semestre: "Fundamentação da Teologia": 20

1. *Iniciação teológica*: Teologia e Ciência. Fontes. Revelação. Religião cristã: 4
2. *História das Religiões comparadas*: 2
3. *Filosofia cristã* (Metafísica-Cosmologia): questões e problemas, cujo conhecimento é necessário na Teologia, vgr. no tratado da Eucaristia: 5
4. *Antropologia filosófica*: questões selectas da Psicologia racional. Relação com o sobrenatural: 3
5. *Tratado da Fé*: 2
6. *Metodologia científica*: 2
7. *História da Filosofia* (antiga-escolástica) 2

2.º Semestre: *Introdução bíblica*: 20

1. *Introdução geral à Sagrada Escritura*. Inspiração: 2
2. *Geografia bíblica*: 1
3. *História da crítica textual e literária*: 1
4. *História do povo de Deus* (questões sobre Pentateuco e os livros históricos): 2
5. *Teologia do A. T.* Poesia e mística: 4
6. *Vocação divina no A.T.* Profetismo: 2
7. *Tradição cristã*. Patrologia: 2
8. *História da Filosofia* (Grandes filósofos da Idade Moderna e Nova; correntes filosóficas modernas): 2
9. *Situação religiosa brasileira atual* (protestantismo, espiritismo, mçonaria...): 4

II. ANO:

1.º Semestre: "O mistério de Deus vivo": 20

1. *Teologia Dogmática*: Deus Uno e Trino: 4
2. *Deus Criante* (problemas do mal, dos anjos, predestinação e providência): 2
3. *A Encarnação e Redenção*: 4
4. *Vida e obra de Cristo nos Evangelhos*: 4
5. *Paulo e sua mensagem*: 3
6. *Roa Nova na Igreja primitiva* (textos, cartas careq.): 1
7. *Esperança cristã no Apocalipse*: 2
De novissimis.

2.º Semestre: "Santificação do homem": 20

1. *Teologia dogmática*: santificação; tratado da graça e das virtudes: 4
2. *Teologia moral*: o apêlo de Cristo. A resposta do Homem. A vida em comunhão com Deus: 4
3. *Teologia da Perfeição*: A perificação cristã (natureza). O desenvol-

vimento normal da vida cristã (as inspirações e os dons do Espírito Santo. Cooperação do homem com a ação divina): 4

4. *Teologia pastoral catequética*: teologia da educação cristã; prospecto histórico da catequética: 2
5. *História das espiritualidades*: 4
6. *Direção espiritual*: 2

III ANO:

1.º Semestre: "*A Igreja e seu mistério*": 20

1. *Igreja, Corpo místico de Cristo* (aspectos dogmáticos e apologéticos da Eclesiologia): 4
2. *Mariologia*: Maria e a Igreja: 2
3. *A Igreja na sua evolução histórica*: 2
4. *A Igreja e sua organização*: direito canônico: 3
5. *Moral política*: Igreja e Estado: 2
6. *Missiologia*: 2
7. *Ecumenismo*: 1
8. *Teologia do laicado*: 1
9. *Arte cristã* (literatura, pintura, arquitetura): 3

2.º Semestre: "*Presença da salvação*": 20

1. *Sacramentos*: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Ordem: 3
2. *Sacramentos*: Penitência, Unção, Matrimônio: 3
3. *Teologia da Perfeição*: meios. Contemplação e mística: 3
4. *Teologia da Liturgia*: 3
5. *Teologia especial*. A vida em comunhão fraterna: 4
6. *Cristianismo e progresso social*: 2
7. *A Igreja na sua evolução histórica*: 2

IV ANO:

1.º Semestre: 20

1. *Teologia da ação pastoral* (Teologia das realidades terrestres; teologia do laicado e do apostolado; teologia da conversão): 4
2. *Orientação vocacional* (vocação religiosa sob os aspectos teológico, psicológico, sociológico): 3
3. *Teologia da vida religiosa*: 2
4. *Didática geral*: princípios teológicos e psicológicos: 2
5. *Medicina e psiquiatria pastoral*: 3
6. *Catequética*: 4
7. *Sociologia religiosa*: 2

2.º Semestre: 20

1. *Pastoral* sob os aspectos teológico, psicológico, sociológico; cfr. pastoral da opinião pública: imprensa, rádio, TV, cinema... Esta cadeira pode ser aumentada segundo as novas necessidades): 4

2. *Didática especial da Religião*: 2
3. *Associações, movimentos da Igreja atual*: A.C., CC.MM., MFC: 4
4. *Psicologia da organização pastoral*: 2
5. *Liturgia pastoral*: 2
6. *Exercitações, questões especializadas, vgr. Noviciados, escolasticados...*: 6

O Instituto Superior de Ciências Religiosas da CRB em Pôrto Alegre está para nascer, pelo que está de parabéns a vital Secção Estadual do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul docet! Está claro, porém, que o Instituto "Deus Sapientia", no extremo sul do país, não poderá nunca satisfazer às legítimas aspirações das Províncias de Irmãos e Irmãs do Centro e do Norte. Também em São Paulo, onde a Província das Cônegas de Santo Agostinho oferece graciosamente as necessárias salas de aula, em Recife e possivelmente em Belo Horizonte hão-de surgir semelhantes Institutos. Não deixaremos de fazer tudo para concretizarmos, quanto antes, esse nosso ideal!

A Diretoria da Conferência tem a convicção de que os Superiores Maiores de Institutos não clericais e Superiores Maiores de Religiosas, enquanto têm casa no Rio Grande do Sul, saberão aproveitar a oportunidade, por enquanto única no Brasil, de dar a vários membros de sua Província uma formação, de nível universitário, em ciências religiosas. A própria vida religiosa, como também a eficiência do apostolado, não poderá senão lucrar com isso.

Lançamos aqui um apêlo às Superiores Maiores que têm casa em Pôrto Alegre, no sentido de abrirem generosamente suas portas, dando hospedagem e, se fôr possível, convivência com a comunidade, a Religiosas de Institutos que não têm casa na Capital gaúcha, para que também êsses, embora pagando eventualmente uma condigna remuneração, possam aproveitar os imensos benefícios que esperamos do Instituto para as Províncias religiosas.

Fazemos votos, finalmente, para que os Superiores e Superiores Maiores tenham a larga visão e coragem de sacrificar eventualmente a aceitação de novas fundações à formação superior em Ciências Religiosas dos mais capacitados membros de sua Província.

In nomine Domini feliciter!
Pe. Tiago G. Cloin C.Ss.R.

Números Esgotados da Revista da CRB

Algumas Comunidades que colecionam a Revista da CRB para suas bibliotecas pedem a Religiosos e Religiosas a devolução à CRB de números disponíveis dos quais não precisarem, especialmente os números 10, 11, 17, 32, 33 e 60.

CORRESPONDÊNCIA DAS SECÇÕES ESTADUAIS

SECÇÃO ESTADUAL DA BAHIA

Temos em mãos o primeiro número de "*CARITAS — Boletim informativo dos Religiosos da Bahia*", folheto impresso, bem apresentado, com que a Secção Estadual se quer manter em contínuo contato com os Religiosos do Estado. É o primeiro caso no gênero, e a iniciativa da Secção Estadual merece os maiores aplausos e nossos parabéns sinceros.

Neste primeiro número traz: a bênção e aprovação de Sua Emcia. o Cardeal Arcebispo da Bahia, Dom Augusto da Silva; Carta de apresentação do Presidente da Secção, Pe. Pedro Dalle Nogare S.J.; Objetivos do Boletim, pela Diretoria; "Prestando contas", pelo Irmão Irineu Facó, Tesoureiro; Relatório de 1960, pela Secretária, Irmã Maria Aparecida Nascimento, r.s.s., e mais notícias várias.

Transcrevemos aqui uns trechos que vêm patentear a vitalidade daquela Secção em suas realizações e em sua organização.

Escreve o Pe. Pedro Dalle Nogare:

"O primeiro ano foi sobretudo um ano de experiências e contactos. Para comêço não foi mal. Precisamos vivificar, potenciar e sobretudo realizar mais. Precisamos sair da fase acadêmica para entrar na fase de ação. Com esta finalidade a Diretoria da Secção Estadual teve recentemente duas reuniões: uma com as secretárias dos dois Departamentos instituídos no fim do ano passado: *Departamento de Catequese*, secretária Madre Beatriz, do Colégio das Mercês, e o *Departamento de Caridade*, secretária Irmã Dulce. Outra reunião foi feita com os Diretores de Colégios masculinos dirigidos por Religiosos.

Eis as conclusões destes dois importantes encontros: Nos Colégios femininos o Departamento de Catequese pretende promover: a) Que o curso pedagógico seja organizado de maneira tal que não somente forme professoras, senão também diplome *Catequistas*; b) Que se constitua em cada colégio um grupo — o mais numeroso possível — de moças, sobretudo do Curso Pedagógico, que ensinem catecismo nos bairros pobres e nas escolas.

O *Departamento de Caridade* recomenda para que se constitua em cada colégio um *Comando de Caridade*, que deverá justamente comandar e promover a atividade caritativa e assistencial das alunas.

A quase idênticas conclusões chegaram os Diretores dos Colégios Religiosos. Na parte da *Catequese* formar um grupo de Catequistas entre os alunos, que, uma ou duas vezes por semana, ensinem o catecismo nos bairros mais pobres e mais necessitados da zona, ou também nas Escolas e nos Colégios.

No que se refere à caridade, procurar melhorar a formação social teórica dos alunos, fornecendo-lhes aulas de Sociologia, escolhendo para isso um bom livro de formação sociológica, mas sobretudo formar nêles uma viva sensibilidade social pelo contacto direto e vivo com a pobreza, a doença e a miséria, constituindo em cada Colégio uma *equipe* que visite e assista famílias e pessoas necessitadas.

Nos dois encontros dos Padres e das Madres foram realçados os seguintes conceitos:

1) As atividades "catequéticas" e "caritativas" têm um valor sumamente formativo para os nossos alunos e alunas. Eles por esse trabalho recebem mais do que dão.

2) Os dois grupos exigem a presença de um Padre ou de uma Madre, dedicada e habilitada, que oriente, estimule e dirija.

3) É necessário que de vez em quando, não somente os Padres e Madres que dirigem os grupos, senão também os alunos e alunas pertencentes a estes grupos se encontrem para comunicarem as suas experiências, idéias e iniciativas. Parece que este encontro entre moços e moças no plano apostólico pode ser além de útil, educativo".

Na prestação de contas do Irmão Tesoureiro realçamos o seguinte:

"Para dar mais realce aos estudos catequéticos e de formação, é idéia da Conferência convidar sacerdotes ilustres pelo saber e pela cultura a fim de ministrar aos religiosos cursos de aperfeiçoamento sobre determinada matéria. As viagens e o pagamento das aulas serão efetuadas pela Conferência.

Ainda sobre o Curso de catequese: Aulas de Dogma e de Escritura Sagrada. A Conferência pretende pagar os Professores do Curso, o que aliás é muito justo.

No campo da Caridade, ajudando comunidades menos favorecidas com a distribuição de livros de formação religiosa, pedagógica etc."

Sobre as atividades de Secção Estadual em 1960, a Secretária, Irmã Maria Aparecida Nascimento, escreve:

"Depois de reorganizada a nova Diretoria que ficou sob a dinâmica presidência do Revmo. Pe. Pedro Dalle Nogare S.J., a Conferência passou a encarar a necessidade da reunião mensal, que ficou programada para o 3.º domingo de cada mês.

Esta foi regularmente observada e o número de religiosas presentes a essas reuniões atingiu o total de 684 no ano p. findo.

Um dos frutos destas reuniões foi a criação dos Departamentos de *Catequese e Assistência*, fato hoje já em realização.

Tivemos nos diversos conferencistas, sábios orientadores espirituais que, com palavras esclarecidas, nos integraram mais no mistérios e harmonias do amor de Deus.

Os ciclos, em separado, procuram solucionar problemas que surgiram interessantes e oportunos em vista das diversidades de nossos trabalhos nas diferentes Comunidades.

No mês de agosto tivemos uma conferência extra, feita pelo Revmo. Pe. Henrique S.J., e sentiram-se bem felizes tôdas as religiosas com a presença de S. Emcia. o Cardeal da Silva, que, tendo tomado parte ativa na reunião, procurou, com sua palavra de guia e pastor, animar-nos na árdua tarefa de prepararmos os defensores da Igreja. Com uma bênção paternal encerrou a nossa reunião extra".

Sirva de estímulo o exemplo da Bahia para que em todos os Estados do Brasil seja conseguida a plena realização dos ideais da Conferência, que são a organização e atualização de nossos apostolados, na união com Cristo pela caridade.

COMUNICAÇÕES

Congresso Internacional sobre as Vocações Religiosas

A Obra Pontifícia das Vocações Religiosas, instituída por Motu Próprio de 11 de fevereiro de 1955 junto à Sagrada Congregação dos Religiosos, anuncia a organização de um Congresso Internacional, a ser realizado em Roma, de 10 a 18 de dezembro próximo, com o tema: "As Vocações aos Estados de Perfeição no mundo de hoje".

Representantes especializados dos Institutos Masculinos de todos os países serão convidados. O Congresso reunir-se-á na Domus Mariae, Via Aurelia, 481, onde os Congressistas poderão encontrar alojamento.

Durante o Congresso, e no mesmo local, haverá uma *Exposição Internacional* com materiais propagandísticos que incentivam as vocações masculinas aos Estados de Perfeição: Estatísticas, Obras especiais, iniciativas diversas, exposições, revistas, livros, filmes, congressos, centros de orientação, retiros, dias de estudo e de oração, etc.

Será solicitada audiência pontifical em favor dos Congressistas.

VI Congresso da União Internacional pela Liberdade de Ensino

Está sendo organizado pelo Comitê Brasileiro da U.I.L.E., tendo sido escolhida como sede do Congresso a cidade do Rio de Janeiro, onde será realizado de 16 a 23 de julho do c.a.

O programa do congresso consta do seguinte:

16 de julho — Recepção dos congressistas e apresentação de credenciais;

17 de julho — Discurso de saudação — Relatório sobre a atividade da União a partir do Congresso anterior — Apresentação do tema geral do Congresso: "Investimentos no Ensino, fatores de desenvolvimento econômico";

18 de julho: — "Necessidades escolares dos diferentes países e contribuição do ensino particular" (Exposição por um relator de cada país participante);

19 de julho — "Planificação do ensino, vantagens e perigos para o ensino particular" (seguido de discussão);

20 de julho — "Relações entre o ensino particular e a indústria" (seguido de discussão e apresentação de experiências feitas);

21 de julho — "Liberdades fundamentais — Caráter próprio do ensino particular" (na sua colaboração ao desenvolvimento da economia e na perspectiva de uma planificação, o ensino particular não deve perder nem seu caráter nem sua originalidade) — *Liberdades espirituais* — *Liberdades pedagógicas*.

Sábado, 22 de julho — Moções, Encerramento, Síntese dos trabalhos.

Espera-se a maior participação de nossos educadores, nesta hora em que estão para ser decididas as sortes do futuro da educação católica no Brasil.

V Curso intensivo de Jornalismo para Religiosos

Será realizado, como foi anunciado anteriormente, em Porto Alegre-RS, de 10 a 21 de julho próximo. É promovido pelo Departamento de Imprensa da CRB, sob os auspícios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em cujas salas terá lugar o Curso, que tem por tema geral: "A dinâmica do Jornalismo moderno".

Consta do seguinte programa:

Dia 10, às 17 h.: Abertura;

Dia 11: "Jornalismo de informação e jornalismo de Opinião", Prof. Cláudio Candiota; "Técnica de Redação de Notícia", Prof. Ernesto Correia;

Dia 12: "Linguagem redacional", Irmão Elvo Clemente; "A notícia radiofônica", Prof. Aloysius R. Schneider;

Dia 13: "Que é publicidade", Prof. Hugo Madureira; "Publicidade", idem;

"Publicidade e reflexologia", Prof. Agostinho Brault;

Dia 14: *"Administração de Jornal"*, Prof. Alberto André; Visita à MPM Publicidade: *"Relações Públicas"*, Prof. Pe. Tarcísio Vieira;

Dia 15: *"Administração de Jornal"*, Prof. Alberto André; Visita à Folha da Tarde; *"Circulação de Jornal"*;

Dia 17: *"Notícia fotográfica"*, Prof. Antônio Carlos Ribeiro; *"Legislação de Imprensa"*, Prof. Ruy Rodrigo Azambuja; *"Técnica de Periódico"*, Prof. Salvador Bruno;

Dia 18: *"Técnica do Editorial"*, Prof. Edgar Luiz Schneider; *"Ética de Imprensa"*, Prof. Cláudio Furtado; *"O Jornalismo na Televisão"*, Cap. Erasmo Nascimentos; Visita à TV;

Dia 19: *"Transmissão de Noticiário"*, Prof. Aloysius Schneider; Visita a um Vespertino; *"Associações de Imprensa"*, Prof. Pe. Tarcísio Vieira; Recepção na A.R.I.;

Dia 20: Prova sobre os assuntos estudados;

Dia 21: Entrega dos certificados e encerramento.

Inscrições e informações na sede da Pontifícia Universidade Católica. Largo Dom Sebastião, 2, Tel.: 9-2896 ou no Secretariado da Seção Estadual da CRB, Rua Duque de Caxias, 1.475. Preço de inscrição: Cr\$ 600,00. Poderão participar Religiosos, Religiosas, Sacerdotes e Seminaristas.

Anexa ao Curso funcionará uma Exposição de Jornais e Revistas Católicas.

ASSINATURA DE REVISTAS ESTRANGEIRAS

Repetidas vezes temos recebido pedidos de assinaturas de revistas editadas no estrangeiro, principalmente a revista: *"Christe au Monde"*, em sua edição francesa ou espanhola, o que várias vezes nos têm colocado em dificuldades em vista das contínuas variações no câmbio da moeda. Em vista disso, remetemos agora, para qualquer revista impressa no exterior, ao "Centro Nacional de Catequese", Rua Farani, 75 — Rio de Janeiro — GB, que apresenta uma lista das Revistas das quais se encarrega de fazer a assinatura.

C A T E Q U E S E

CATÉCHISTES D'AUJOURD'HUI

CATÉCHISTES (catequese do secundário)

CROISADE LIT. À L'ÉCOLE

DOCUMENTATION CATÉCHISTIQUE (catequese)

REVUE THÉOLOGIQUE ET RELIGIEUSE

FÊTES ET SAISONS — (notável magazine de formação religiosa)

FICHES DE PED. VÉRITÉ ET VIE — notável revista catequética renovando-se sempre

LIAME e REVISTA CATEQUÉTICA (Revista brasileira)

LIGUE CATHOLIQUE DE L'ÉVANGILE — vulgarização notável

LUMEN VITAE

LUMIÈRE ET VIE

PARENTS CHRÉTIENS (ótima revista para educação religiosa dos filhos)

RASGANDO AS TREVAS (Portugal)

SED CATEQUISTAS (Chile)

REVUE THOMISTE

VIA VERITAS ET VITA

VOZ DA CATEQUESE

INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO

AMES VAILLANTES — semanal ilustrado para meninas

ART SACRÉ

COURRIER INTERNATIONAL DE L'ENFANCE

CROIX (quotidiano)

COEURS VAILLANTS (ilustrado para meninos)

DOCUMENTATION CATHOLIQUE (tudo que concerne a atividade da Igreja)
 DOCUMENTATION PAR L'IMAGE (ilustração para aulas)
 ECLESIA — Leituras de história religiosa
 EAUX VIVES (revista para môças)
 ÉGLISE VIVANTE
 ESPRIT
 ESTUDANTES MISSIONÁRIOS
 ÉTUDES
 FAMILLE
 FAMILLE Dans le MONDE
 FICHES DU CINÉMA
 FILLES ET GARÇONS — educação sexual e cristã
 FRANCE CATHOLIQUE
 FRIPOUNET — (ilustrado para crianças, semanal)
 INFORMATIONS CATHOLIQUES INTERNATIONALES
 GÉOGRAPHIE — HISTOIRE
 GUIDES DE FRANCE
 INFORMATIONS NOUVELLES CATHOLIQUES
 INSTRUMENTS ET LABORATOIRES
 MENSAGEIRO DO SANTO ROSÁRIO
 MENSAGEIRO NOSSA SENHORA DA SALETTE
 MISSI — (magnífica ilustração sobre o mundo)
 MONUMENTS HISTORIQUES DE LA FRANCE
 NOUVELLES DU MONDE ORTHODOXIE
 NOUVELLES CATHOLIQUES (AFAR)
 PANORAMA CHRÉTIEN (revista ilustrada familiar)
 PAZ E BEM
 SCIENCES DU MONDE
 SECRETARIAT D'AUJOURD'HUI
 TÉLÉ CINÉ
 VIE CATHOLIQUE ILLUSTRÉE (semanal)
 VOCATIONS SACERDOTALES ET RELIGIEUSES

PASTORAL E ESPIRITUALIDADE

ANNEU D'OR
 BIBLE ET TERRE SAINTE (documentação ilustrada sobre a Bíblia)
 BIBLE ET VIE CHRÉTIENNE (revista de espiritualidade bíblica)
 BULLETIN DU CERCLE S. JEAN BAPTISTE
 CAHIERS BIBLIQUES ET L'ÉVANGILE (ótima vulgarização)
 CAHIERS DE L'ENFANCE INADAPTÉE
 CHRISTUS
 CHRIST AU MONDE (apostolado mundial)
 ÉGLISE QUI CHANTE
 FORMA GREGIS (mestras de Novic.)
 FOYER NOTRE DAME (congreg. mariana)
 MAISON DIEU (rev. de pastoral e formação litúrgica)
 PAROISSE ET LITURGIE
 RETRAITES (meditação e conferência para retiros do mês)
 REVISTA DE CULTURA BÍBLICA
 REVUE DES COMMUNAUTÉS RELIGIEUSES
 L'UNION (para sacerdotessas)
 VIE CHRÉTIENNE
 VIE SPIRITUELLE — AVEC SUPPLEMENT
 VIE SPIRITUELLE SANS
 VERITAS — relações entre ortodoxia e catolicismo
 JEUNESSE OUVRIÈRE

MARTHE ET MARIE — ajudantes paroquiais
 MASSES OUVRIÈRES — pastoral nos meios operários
 NOTES DE PASTORAL LITURGIQUE
 NOUVELLE REVUE THÉOLOGIQUE

PEDAGOGIA E PSICOLOGIA

DULLETTIN DE PSYCHOLOGIE (especialista)
 BULLETIN DE L'ÉCOLE PRATIQUE DE PSYCHOLOGIE ET PEDAGOGIE
 ÉCOLE (classes primaires)
 ÉCOLE 1.^o cycle — 2.^o cycle
 ÉCOLE DE PARENTS
 ÉCOLE MATERNAL FRANÇAISE
 ÉCOLE NOUVELLE FRANÇAISE
 ÉCOLE ET LA VIE
 ÉDUCATEURS
 ENFANCE
 SCIENCE ET VIE
 PSYCHOLOGIE PARENTS E MAÎTRES — secundária
 REVUE DE SCIENCES RELIGIEUSES

SUPPLEMENTAIRE

REVUE D'HISTOIRE MODERNE ET CONTEMPORAINE
 REVUE D'HISTOIRE ET DE PHILOSOPHIE RELIGIEUSE
 REVUE D'HISTOIRE DES SCIENCES ET LEURS APLICATIONS
 REVUE D'HISTOIRE DES RELIGIONS
 REVUE HISTORIQUE
 REVUE DE GEOGRAPHIE PHYSIQUE E GÉOLOGIE DYNAMIQUE
 REVUE DE GÉOMORPHOLOGIE
 REVUE DE PHILOSOPHIE DE FRANCE ET DE L'ÉTRANGER
 REVUE DE PSYCHOLOGIE APPLIQUÉE

NOVAS FUNDAÇÕES

Miguel Pereira, Est. do Rio — Uma Congregação feminina oferece em Miguel Pereira-RJ, Diocese de Valença, a 116 Km do Rio de Janeiro (ligações de trem e de ônibus), por preço módico e a prestações suaves, uma casa com magnífica propriedade de 192.000 m². A casa é um antigo hotel, perfeitamente adaptada à vida religiosa, com 18 quartos, onde funcionava o noviciado, transferido para outro lugar por falta de assistência espiritual. Clima bom, altitude 650 m., possui também parque e piscina.

A casa, com propriedade anexa, é ideal para noviciado de uma Congregação clerical.

São José dos Pinhais, Paraná — A Província dos Padres dos Sagrados Corações do Rio de Janeiro — Tijuca, procura uma Congregação feminina, com três ou quatro Irmãs, para tomar conta do serviço doméstico e administração do Seminário menor em São José dos Pinhais, perto do Curitiba (aeroporto).

Há residência e capela própria para as Irmãs e completa assistência espiritual garantida. Clima moderado, quase europeu.

Pádua, Est. do Rio — Pedem Irmãs para a administração do Hospital Manuel Ferreira, na cidade de Pádua-RJ. O povo é bom e dará todo apoio às Religiosas.

Capivari, São Paulo — A Mesa Diretora da Santa Casa de Misericórdia está interessada em entregar a direção da mesma Santa Casa a uma Congregação Religiosa feminina. Três Religiosas, a superiora e duas enfermeiras, seriam o suficiente para o bom andamento do hospital, que possui instalação apropriada para as Irmãs.